



Ano Internacional
das Cooperativas



paraná cooperativo

Ano 21 | Nº 238 | Dez.2025

 SistemaOcepar
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.parana.cooperativo.coop.br

Liderança que segue

Comitês de jovens e mulheres das cooperativas iniciam troca de gestões para o próximo ciclo, e integrantes relatam benefícios da participação



ENTREVISTA
CYNTHIA RAYNER,
PhD em Gestão e Teoria
Organizacional pela
Universidade da Cidade do
Cabo, África do Sul - **Pág. 6**



COOPERATIVISMO
Cooperativas do Paraná
marcam presença na COP30
apresentando boas práticas de
produção sustentável - **Pág. 20**



SOCIAL
A solidariedade
reconstrói Rio
Bonito do Iguaçu -
Pág. 48

De **79**
AGRICULTORES
a mais
de **32 MIL**
COOPERADOS

Desde 1970, a Coamo trabalha lado a lado com seus cooperados. Do auxílio no campo ao alimento que chega a milhões de pessoas no Brasil e no mundo, transformamos vidas com dedicação, união e cooperação.



Bons líderes ajudam a construir o amanhã

Chegamos ao último mês do Ano Internacional das Cooperativas com muitos motivos para comemorar. O cooperativismo conquistou maior visibilidade e reconhecimento – resultado esperado pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao instituir esta data especial. E ainda há mais conquistas a caminho: durante a COP30, em Belém, o representante da ONU para o cooperativismo, Andrew Allimadi, anunciou a intenção da Assembleia Geral de tornar o Ano Internacional das Cooperativas uma celebração a cada década.

Trata-se de uma excelente notícia para nós, cooperativistas, e para toda a sociedade, com potencial de consolidar o cooperativismo na agenda global. Mas também implica uma responsabilidade: redobrar os esforços para que o cooperativismo permaneça forte, relevante e em constante expansão.

Para isso, é fundamental incentivar o engajamento de mais pessoas, com atenção especial aos jovens e às mulheres, que trazem novas ideias, energia e diversidade, fortalecendo nosso modelo de organização. E, sobretudo, preparar nossos sucessores.

O Sistema Ocepar, por meio de programas, eventos e capacitações, tem atuado exatamente nesse sentido. Um dos mecanismos mais eficientes que apoiamos são os comitês de mulheres e jovens criados pelas cooperativas, assim como os comitês estaduais. Nossa expectativa é que esses grupos estimulem a participação de jovens e mulheres não apenas como integrantes de conselhos consultivos, mas como cooperados ativos, preparados para assumir a gestão das cooperativas.

Agora, os comitês iniciarão uma nova gestão. Na reportagem especial deste mês, você poderá conferir depoimentos daqueles que estão passando o cargo para novas lideranças, mostrando como a participação transformou suas vidas e impactou positivamente a comunidade. Em nome da diretoria do Sistema Ocepar, parabenizo todos pelo trabalho realizado e por serem fonte de inspiração para novos membros.

Acredito que não basta desempenhar a própria tarefa com excelência, é essencial preparar alguém para dar continuidade a ela. Sem isso, nossos projetos correm o risco de não prosperar. Aos cooperativistas que assumirão a liderança dos comitês, desejo sucesso. Precisamos de vocês para que o cooperativismo continue sendo uma das maiores forças econômicas do Paraná e, acima de tudo, uma poderosa ferramenta de transformação social.

Boa leitura! 

Não basta desempenhar a própria tarefa com excelência, é essencial preparar alguém para dar continuidade a ela



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Julie Wilhite Photography



06

ENTREVISTA

Cynthia Rayner,
PhD em Gestão e Teoria
Organizacional pela
Universidade da Cidade do
Cabo, África do Sul

10 ESPECIAL

Uma nova fase se inicia para os comitês femininos
e de jovens com a sucessão das lideranças



30 PREVENÇÃO

Cooperativas paranaenses
implantam método Dojo de
segurança no trabalho



42 SOMOS COOP

44 ANO INTERNACIONAL
DAS COOPERATIVAS

46 DENTAL UNI

48 RIO BONITO DO IGUAÇU

54 CONEXÃO FRENCOP

58 DESTAQUE

60 EM DIA

62 MEMÓRIA

64 GENTE DO COOP

66 ENTRE ASPAS

38

INFRAESTRUTURA

As lições aprendidas na missão
imersiva aos portos europeus



20 AMBIENTAL

Cooperativas paranaenses apresentam boas práticas de produção sustentável na COP30

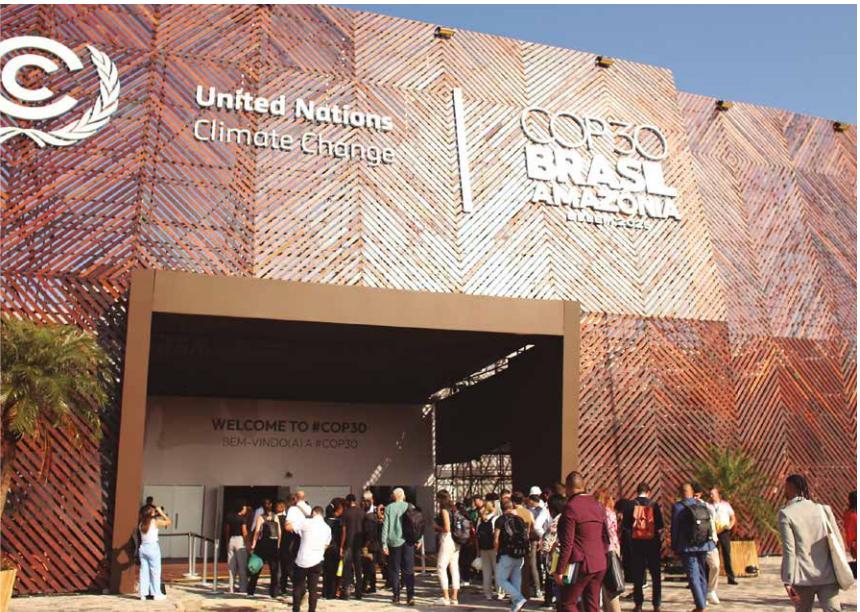


Foto: COP30

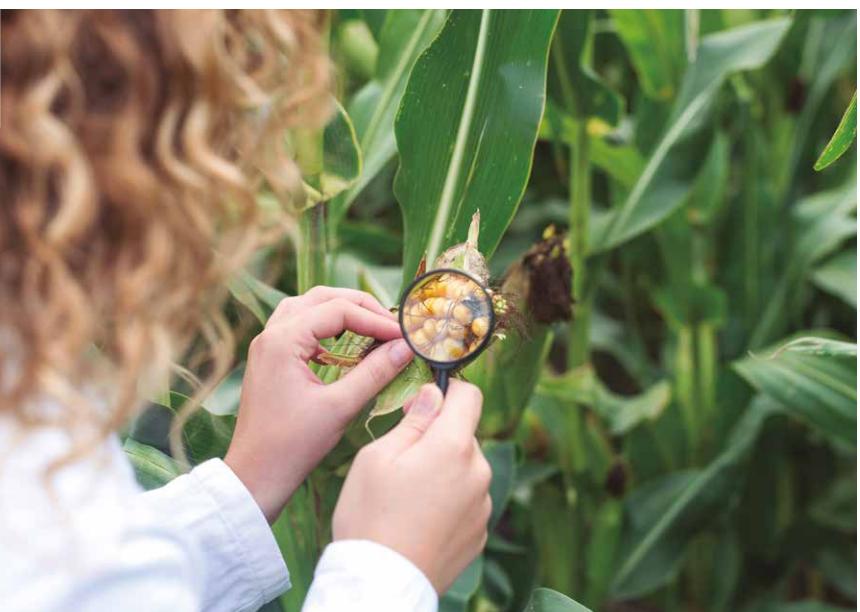


Foto: Shutterstock

34 PREVENÇÃO

Os insumos clandestinos e a ameaça sobre a produtividade

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Araldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguinel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Marketing:** Júlia Duda - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com **Cynthia Rayner**, PhD em Gestão e Teoria Organizacional
pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul

Foto: Julie Wilhite Photography



Cooperativismo: solução para desafios atuais

POR DENISE MORINI

Neste mês em que encerramos as atividades em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025, convidamos a PhD em Gestão e Teoria Organizacional pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, Cynthia Rayner, para falar sobre o protagonismo do cooperativismo diante dos grandes desafios atuais da humanidade.

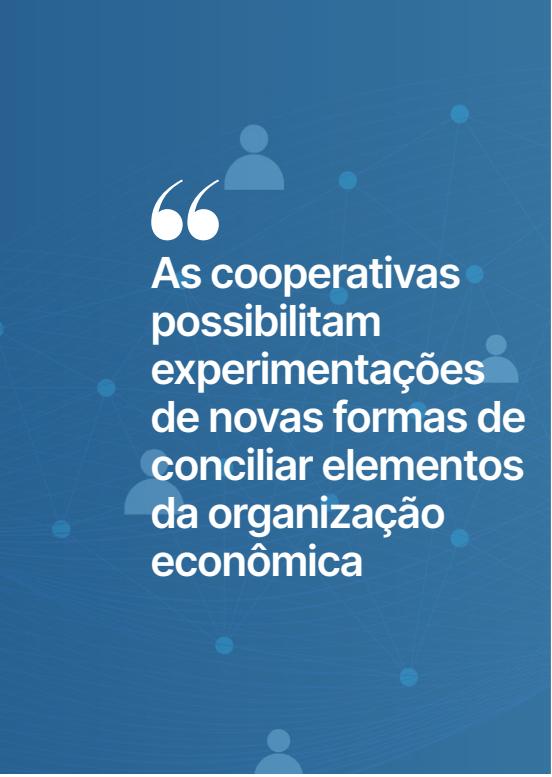
Recentemente, Rayner e seus colegas pesquisadores, Sophia Otoo e François Bonnici, publicaram o artigo “O futuro da inovação é coletivo”, na revista Stanford Social Innovation Review Brasil, que enfatiza que apenas modelos coletivos de inovação social

poderão dar conta das transformações ambientais, sociais, econômicas e tecnológicas no mundo. Diante deste cenário, os autores são enfáticos ao afirmar que a solução está na coletividade porque combina habilidades diversas, amplia a capacidade de escuta e cria soluções mais adaptadas às realidades locais.

Cynthia Rayner é afiliada ao Centro Bertha para Inovação Social como professora adjunta e pesquisadora sênior. Ela também é pesquisadora visitante no Centro Skoll para Empreendedorismo Social da *Saïd School of Business* da Universidade de Oxford. Recentemente, concluiu seu doutorado na Escola de Negócios da Universidade da Cidade do Cabo.

Em seu artigo “O futuro da inovação social é coletivo”, assinado também por Sophia Otoo e François Bonnici, a senhora destaca a importância de abordagens coletivas para enfrentar desafios complexos. De que maneiras a senhora enxerga as cooperativas como atores estratégicos na construção de soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais atuais?

No artigo, meus colegas Sophia Otoo, François Bonnici e eu definimos a inovação social coletiva como uma forma de liderança, orquestração e facilitação intersetorial desenvolvida por grupos ou redes de organizações para enfrentar desafios



“As cooperativas possibilham experimentações de novas formas de conciliar elementos da organização econômica

grandes demais para serem tratados individualmente. As cooperativas são um meio especialmente interessante para a inovação social coletiva porque rompem os modelos tradicionais de propósito e de hierarquia das organizações orientadas pela lógica econômica. A inovação social exige que reconsideremos algumas questões fundamentais para a organização da atividade econômica: Como criamos oportunidades para meios de subsistência mais justos e igualitários? Como lidamos com os recursos naturais e os administrarmos para as gerações futuras? Qual é a relação entre desenvolvimento econômico e coesão social? No modelo cooperativista, essas questões não são ape-

nas teóricas, são práticas e vivenciadas no dia a dia. Por isso, as cooperativas funcionam como uma espécie de laboratório para responder a algumas dessas questões, de formas inovadoras.

Muitos acreditam que lucratividade e transformação social são objetivos contraditórios. Na sua visão, como as cooperativas podem demonstrar que viabilidade econômica e benefício coletivo não são apenas compatíveis, como podem também se reforçar mutuamente?

Empresas orientadas exclusivamente ao lucro operam dentro de um contrato social, e é o nosso sistema econômico que determina como esse contrato é aplicado. As cooperativas permitem que essa relação seja explícita e possibilham experimentações de novas formas de conciliar esses elementos da organização econômica. De maneira prática, as cooperativas podem mostrar que trabalhadores-proprietários – os cooperados – prosperam quando atingem metas econômicas coletivas simultaneamente – como acesso a mercados, fortalecimento de cadeias de valor e desenvolvimento de habilidades técnicas. Tudo isso enquanto também alcançam objetivos sociais, demonstrando que o sucesso comercial e o impacto social podem se reforçar mutuamente em vez de competir entre si.

No Brasil, estão sendo regulamentadas as cooperativas de seguros, fundamentais para o setor agropecuário, por oferecerem apoio frente a riscos climáticos que afetam diretamente as safras. Além dessas iniciativas, em que outras frentes a senhora acredita que as cooperativas poderiam ampliar sua atuação?

Já existem inúmeros exemplos no Brasil que merecem mérito, então vou me concentrar em áreas que talvez tenham recebido menos atenção. Como alguém que passou o início da carreira no campo da saúde global, tenho interesse em ver se os modelos cooperativos podem ganhar escala nos setores de cuidado – especificamente saúde, cuidados domiciliares, cuidado com idosos e cuidado infantil. Esses setores tendem a se tornar as principais fontes de sustento em muitos países e, no entanto, são conhecidos por apresentar baixa performance em condições laborais, equidade e acesso. Modelos cooperativos nesses setores poderiam melhorar a qualidade ➤



A inovação social nos obriga a reconsiderar algumas questões fundamentais sobre como organizamos a atividade econômica

do trabalho ao dar aos cuidadores os poderes de serem proprietários e tomadores de decisão e, ao mesmo tempo, poderiam tornar os serviços mais acessíveis e alinhados às necessidades da comunidade. Ao aplicar os princípios de governança compartilhada e benefícios coletivos, as cooperativas poderiam não apenas fortalecer a força de trabalho do cuidado, mas também promover inclusão social e resiliência, criando uma abordagem mais sustentável e centrada nas pessoas para a prestação de cuidados no Brasil e além de suas fronteiras.

O Brasil tem 4.384 cooperativas ativas, presentes em 3.586 municípios, com 25,8 milhões de cooperados e geração de mais de 578 mil empregos diretos em 2024. Considerando essa dimensão socioeconômica, como a senhora vê a relevância do cooperativismo brasileiro para o movimento cooperativo global?

A força do movimento cooperativo do Brasil lhe permite ser um forte impulsionador do movimento global, mostrando como uma economia grande, diversificada e emergente pode ser fortalecida – e até transformada – por cooperativas. Importante destacar que, com sua escala e extensão territorial, o Brasil tem condições de avançar em temas importantes do movimento cooperativo global, como inclusão, sustentabilidade e governança. No entanto, também considero importante que o movimento coope-



A força do movimento cooperativo do Brasil lhe permite ser um forte impulsionador do cooperativismo global

rativo brasileiro permaneça enraizado em seu contexto e suas práticas históricas, oferecendo estudos de casos genuínos, em vez de modelos com processos rígidos ou que sejam reproduções de exemplos de melhores práticas. Como em qualquer movimento social, há um delicado equilíbrio entre gerar uma força de escala mundial e manter a textura regional – que é o que dá ao movimento sua eficácia e legitimidade.

A senhora acompanha iniciativas de inovação social no Brasil? Poderia destacar alguns projetos ou iniciativas que considera exemplos particularmente impactantes de inovação social?

De fato, tenho acompanhado o setor de inovação social do Brasil com grande interesse. Recentemente, tive a oportunidade de participar do *ExChange Summit Brazil*, promovido pelo *Centre for Exponential Change* (C4EC), onde encontrei vários inovadores sociais inspiradores e testemunhei um ecossistema vibrante de inovação social sendo cultivado pelo Instituto Beja. Existem muitos exemplos para citar, mas alguns reconhecidos pelo C4EC incluem o MapBiomass (destacado no artigo da Stanford Social Innovation Review), o Serenas e o Desenrola. Também tenho conseguido acompanhar os avanços no

país por conta de minha participação na *Catalyst Now*, uma rede global de inovadores sociais que possui um capítulo brasileiro bastante ativo. Em particular, saí do evento com uma profunda percepção sobre o potencial de colaboração entre inovadores sociais do Sul global – especialmente do Brasil, Índia e África do Sul.

As cooperativas, muitas vezes, dependem de instituições de apoio para se desenvolver, se profissionalizar e expandir suas operações. Como a senhora percebe o papel de organizações como o Sistema Ocepar no fomento ao crescimento cooperativo e no fortalecimento de seu impacto social e econômico?

No meu trabalho no Skoll Centre for Social Entrepreneurship da Saïd Business School, da Universidade de Oxford, estamos atualmente estudando a importância dos "construtores de ecossistemas" – organizações que engajam diversos participantes em um mesmo sistema para desenvolver e dar escala a novas soluções para os desafios sociais e ambientais. Vejo organizações como o Sistema Ocepar como exemplos essenciais nesse trabalho de construção de ecossistemas: criando narrativas compartilhadas, construindo redes de confiança, desenvolvendo caminhos para os talentos, reunindo recursos de

conhecimento, influenciando políticas favoráveis e direcionando capital. No caso do Sistema Ocepar, isso significa não apenas apoio às operações e à capacidade das cooperativas, mas também sustentação e abastecimento de uma cultura de aprendizado e evolução coletivos, que possibilita a ampliação e a transformação do sistema econômico como um todo.

Em um contexto global em que o individualismo muitas vezes prevalece, quais são as principais barreiras para o avanço de abordagens coletivas como o cooperativismo, e como superá-las?

Neste momento decisivo que vivemos, acredito que nossas maiores barreiras às abordagens coletivas são imaginárias. Globalmente, a narrativa dominante é de que nossos sistemas econômicos e sociais são "de soma zero", em que o ganho de um é exatamente igual à perda de outro. No entanto, em nossas comunidades, nossas famílias, nossos relacionamentos próximos, sabemos que isso não é verdade. Quando trabalhamos juntos – quando agimos com valores de reciprocidade e mutualidade – criamos mais do que a simples soma de nossas partes. É importante que exem-

“
Quando trabalhamos juntos – quando agimos com valores de reciprocidade e mutualidade – criamos mais do que a simples soma de nossas partes

plos desses valores, como as cooperativas, compartilhem suas narrativas para que aqueles que permanecem presos à mentalidade dominante possam expandir sua imaginação. Se isso soa muito complexo, deixe-me ser mais concreta: com maior acesso a dados consistentes, bem como a narrativas bem construídas, o exemplo das cooperativas poderia ajudar a mudar a narrativa cultural da escassez para a abundância compartilhada. Para superar a barreira da imaginação, é necessário combinar evidências rigorosas com histórias centradas no ser humano, levando profissionais, formuladores de políticas e financeiros a perceber (e acreditar) que as abordagens coletivas não são alternativas idealistas, mas sim estratégias pragmáticas.

Para encerrar este Ano Internacional das Cooperativas, declarado pelas Nações Unidas para 2025 sob o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”, que mensagem a senhora gostaria de deixar a líderes e membros cooperativistas sobre as oportunidades e responsabilidades que se apresentam?

É fácil se desanimar com o futuro da humanidade ao ler as manchetes globais, mas, em comunidades ao redor do mundo e em nossa memória coletiva, já temos uma abundância de exemplos positivos de maneiras alternativas de nos organizarmos. Outro futuro não apenas é possível – já faz parte da nossa realidade atual. Global e regionalmente, as cooperativas alcançaram um nível de evidência e escala que demonstra que o desenvolvimento econômico e social pode ser perseguido em conjunto. O movimento cooperativista global tem a oportunidade de amplificar essas lições e demonstrar que economias baseadas na cooperação, confiança e benefício mútuo não são apenas ideais aspiracionais, mas caminhos práticos para um futuro mais justo e resiliente. ☺

Acesse QR Code para a leitura do artigo de Cynthia Rayner



“
Outro futuro não apenas é possível – já faz parte da nossa realidade atual



POR GISELE BARÃO

Nouos ciclos para a cooperação

Com bons resultados e parcerias construídas, comitês de jovens e mulheres das cooperativas abrem espaço para novas lideranças



Em 2026, começa uma nova fase para as lideranças cooperativistas no Paraná. Chegou o momento de troca de comando nos comitês de jovens e de mulheres. Integrantes desses grupos se reuniram em Curitiba no dia 7 de novembro, na sede do Sistema Ocepar, para um evento oficial de encerramento de seus mandatos. Os novos nomes que assumirão os pos-

tos serão conhecidos até fevereiro.

Mas qual a importância dos comitês para as cooperativas? Principalmente organizar o quadro social. Impulsionar a participação de jovens e mulheres é uma premissa básica não apenas para garantir o futuro do movimento, mas também como ferramenta de transformação social e econômica.

Esse processo vem se consolidando

nos últimos anos. Durante o 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), em 2019, em Brasília, a relevância do tema foi reconhecida, e a partir dali começaram a surgir vários comitês, com apoio das organizações estaduais. Hoje, o Brasil tem 11 comitês estaduais Geração C e 17 Elas pelo Coop.

Para o presidente do Sistema



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

Ocepar, José Roberto Ricken, os grupos precisam estimular jovens e mulheres a participarem como cooperados e não apenas como integrantes dos conselhos consultivos, para que também possam estar aptos para assumir a gestão das cooperativas. "Com o esforço e a participação de todos, conseguiremos crescer ainda mais. Mas, para isso, é fundamental preparar nossos sucessores. Não basta fazer a sua tarefa de forma exemplar. É importante preparar alguém para dar continuidade", alertou.

No evento, o superintendente do Sescoop/PR, José Ronkoski, agradeceu aos líderes pelo trabalho desempenhado desde 2023. "Vejam com quantas pessoas vocês interagiram nesse período, quantas trocas foram feitas e como vocês estiveram em uma condição de influenciar seus ambientes. Seu papel foi imprescindível para o cooperativismo", disse.

Segundo a coordenadora de Cooperativismo do Sescoop/PR, Eliane Goulart Festa, o comprometimento e as entregas feitas neste período mostram que essas pessoas assumiram o compromisso de fortalecer o cooperativismo nas suas cooperativas de origem. Os resultados dessa atuação proporcionam maior vínculo do cooperado e da família com as atividades da cooperativa, maior engajamento e fidelização, e consequentemente, crescimento do movimento cooperativista. "A troca de experiências entre os líderes nos proporcionou disseminar as boas práticas entre os comitês de todo o estado. Os futuros indicados para o próximo mandato já

encontram um caminho iniciado que podem seguir trilhando", diz.

Presença de mulheres e jovens no cooperativismo

No Brasil, as mulheres representam 41% dos mais de 20 milhões de cooperados, segundo o Anuário do Cooperativismo divulgado pelo Sistema OCB. No Paraná, elas respondem por cerca de 35% do quadro social e 43% do quadro funcional, de acordo com a Gerência de Monitora-

mento e Consultoria do Sescoop/PR. No ramo agropecuário, que reúne o maior número de cooperativas no Paraná, do quadro social de 226.683 cooperados, 18,82% são mulheres.

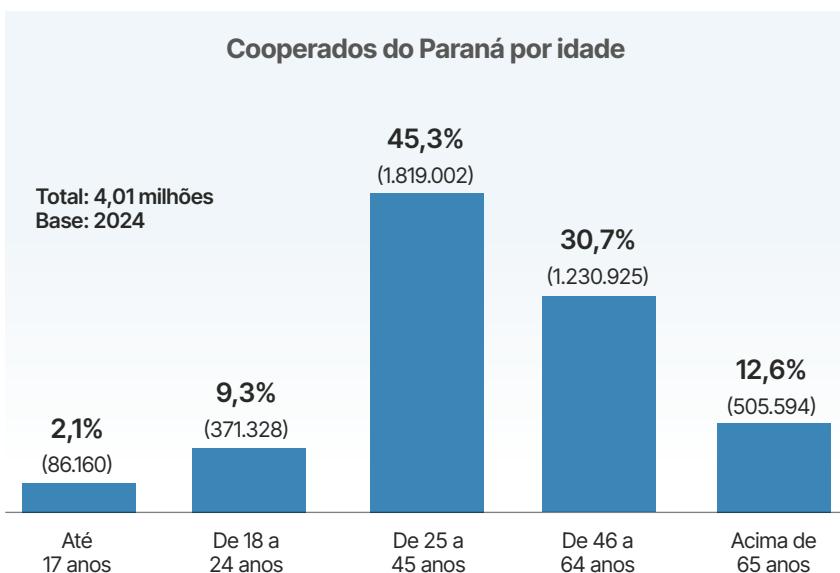
Quando o assunto é a busca por qualificação, elas se destacam por representar cerca de 55% das participações em atividades de desenvolvimento profissional executadas com apoio do Sescoop/PR no estado. Em postos de liderança, a presença feminina está ganhando espaço nas 227 ➤



A diretoria executiva do Sistema Ocepar agradeceu o comprometimento dos líderes nos últimos anos



Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar têm registrado cada vez mais participação de mulheres



cooperativas vinculadas ao Sistema Ocepar. Nos cargos de presidente ou vice-presidente são 28 mulheres (6,6% do total). Nos Conselhos de Administração elas são 157 (13,1% do total) e nos Conselhos Fiscais, há 168 conselheiras atuando, o que representa 16,9% do total.

Essa presença marcante pode ser percebida em programas e eventos como os Encontros de Núcleos Cooperativos promovidos pelo Sistema Ocepar. Em outubro deste ano, o encontro regional Norte e Noroeste, em Ubiratã, bateu recorde de público, ao receber 310 lideranças - com alta participação de mulheres.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos cooperados paranaenses têm até 45 anos, de acordo com dados da Gerência de Monitoramento e Consultoria do Sescoop/PR. Assim, há um grande potencial de ampliação dos comitês de jovens.

No entanto, em uma análise da visão etária apenas do ramo agropecuário,

é possível perceber mais claramente a importância das iniciativas para sucessão nos cargos de liderança: 52,7% dos cooperados têm entre 46 e 64 anos, e 23,3% estão acima dos 65 anos.

Para colaborar com um diagnóstico de como as médias e grandes cooperativas estruturam seus quadros sociais, além de compreender a governança e a representatividade em sua estrutura, a coordenação de

Cooperativismo da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH) está elaborando um relatório que inclui, entre outros dados, o número de comitês criados em cada cooperativa e a lista de projetos destinados a esses públicos. A iniciativa está prevista no Plano Paraná Cooperativo (PRC300), e integra o Projeto 18: Organização da família cooperada.

O levantamento mostra que, das 20 maiores cooperativas do ramo agropecuário do Paraná, o mais expressivo em número de cooperativas, 18 possuem comitês de mulheres e 12 têm comitês de jovens. Em outros ramos, como crédito e saúde, também há comitês atuantes em diferentes regiões do estado.

A estruturação de comitês e projetos para jovens e mulheres nas cooperativas se deve, também, às ações desenvolvidas pelo Sistema Ocepar a nível estadual e nacional, como a organização de eventos, programas e capacitações. O levantamento mostra que, mesmo nas cooperativas que ainda não têm comitês estruturados,

“

O trabalho não para por aqui, porque são pessoas envolvidas e que, após suas experiências como líderes, passam a ser construtores dos futuros das cooperativas

Sandra de Souza Schmidt
Mestre em Gestão de Cooperativas
e especialista em Educação Corporativa



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

outras iniciativas conseguem promover engajamento e capacitação em torno de temas pontuais. Com conclusão prevista para 2026, esse trabalho da GDH vai ajudar na valorização das iniciativas que integram os cooperados e suas famílias.

Propósito e legado

Para a mestre em Gestão de Cooperativas e especialista em Educação Corporativa Sandra de Souza Schmidt, que atua como instrutora dos comitês, é preciso conectar gerações com atenção à governança e ao propósito do cooperativismo. "O mandato está se encerrando, mas o trabalho não para por aqui, porque são pessoas envolvidas e que, após suas experiências como líderes, passam a ser construtores dos futuros das cooperativas", avaliou.

Ela explica que os comitês têm o potencial de formar as mulheres como lideranças, para que ocupem espaço nos lugares de tomada de decisão, hoje ainda majoritariamente ocupados por homens. "Eu acredito firmemente que daqui desses comitês ainda vão sair muitos conselheiros, conselheiras, presidentes e vice-presidentes de cooperativas".

“

A frase “Eu já fiz a minha parte” não pode existir na nossa linguagem no cooperativismo, porque a gente tem que estar sempre fazendo alguma coisa e contribuindo com as nossas cooperativas

Leandra Miglioranza

Comitê Nacional Elas pelo Coop

“

É preciso confiar no trabalho das mulheres e dos jovens, esse é um caminho sem volta

Eliseu Felipe Hoffmann

Consultor especializado em Marketing e Recursos Humanos



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

O consultor especializado em Marketing e Recursos Humanos, Eliseu Felipe Hoffmann, que também desenvolveu trabalhos com os comitês, propôs durante o evento no Sistema Ocepar exercícios para que os participantes pudessem deixar suas reflexões e um manifesto para a nova gestão. "É muito prazeroso acompanhar o quanto eles cresceram e ainda podem contribuir. É fundamental que as cooperativas confiem no trabalho dessas mulheres e jovens e que os espaços sejam cada vez mais ocupados por eles, para que a diversidade e a inovação possam abrir novas possibilidades ao cooperativismo", afirmou.

A coordenadora nacional do Elas pelo Coop, Leandra Miglioranza, que é paranaense cooperada da Camisc, também conversou com os líderes no evento e destacou principalmente o papel fundamental desempenhado pelas mulheres. "Quem passou por um comitê não volta mais a ser como era antes e, agora, cada um de nós precisa dar sua contribuição para que o cooperativismo siga forte", disse.

Aos jovens, ela sugere que se preparem, procurem cursos na área de gestão, como os disponíveis no CapacitaCoop, e coloquem seus nomes à disposição para ocupar cargos de liderança. "Às vezes, estamos preparados, mas nos falta coragem. É preciso ter coragem. Se o cooperativismo chegou até nós, até a nossa geração, é nossa responsabilidade levá-lo para as próximas", destacou. Leandra avalia que o trabalho realizado pelos comitês não se restringe à cooperativa, mas beneficia toda a comunidade.



Mulheres no comando

As mulheres podem se sentir mais motivadas quando encontram referências próximas que demonstram, na prática, que um novo caminho é possível. Por isso, a influência de líderes inspiradoras é central. No Paraná, a coordenadora do Comitê Estadual das Lideranças Femininas – Elas pelo Coop, Vânia das Graças Cupertino Rosa, da Central Cresol Baser, representa bem esse papel.

Embora a própria cooperativa ainda não tenha um comitê feminino estabelecido, investe em projetos para impulsionar mulheres. Um exemplo é o Potencializa Elas, iniciativa que tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes. São realizados encontros para discutir temas como liderança, educação financeira, segurança, bem-estar emocional e empreendedorismo.

A ideia surgiu a partir de um trabalho de conclusão de curso de Vânia que propunha o estímulo ao empreendedorismo feminino, e que foi repaginado junto à cooperativa. "É um projeto que está envolvendo mulheres, fazen-

“

É um projeto que está envolvendo mulheres, fazendo com que elas se capacitem

Vânia das Graças Cupertino Rosa

Coordenadora do Comitê Estadual das Lideranças Femininas – Elas pelo Coop



Foto: Divulgação/Cresol

do com que elas se capacitem", conta.

Durante esse tempo ela escreveu o livro 'Chá com a Vânia', que inspira mulheres a se conhecerem, aceitarem e superarem desafios com fé, coragem e atitude. O título tem um duplo significado: além de remeter à bebida que simboliza acolhimento e troca, "Chá" reúne as iniciais de Conhecimento, Habilidades e Atitude, base da metodologia que ela adota. "O 'Chá com a Vânia' representa isso para mim: o conhecimento e a atitude que encontro aqui dentro. Busquei habilidades e quero levar tudo isso para aplicar na minha cooperativa. Estou deixando o cargo de coordenadora, mas eu ainda sou uma cooperada e sou ainda inspiração para muitas outras mulheres lá dentro", disse.

O desejo da coordenadora, nessa reta final da gestão, é que as cooperadas sigam convidando novas parceiras, para que o comitê seja finalmente estruturado. Para ela, o envolvimento representou aprendizado e dedicação. "Eu vejo as mulheres se unindo cada vez mais, buscando esses cargos de liderança. Espero que essa nova geração veja em nós um espelho de superação, coragem e atitude".

Cooperar em família

A cooperada da Coprossel Lindamir Boaria Stunder vivencia o cooperativismo em família. Além de ser filha de cooperado, ela é casada há 30 anos com um membro da cooperativa, com quem divide o trabalho nas lavouras em Laranjeiras do Sul. "Eu sempre estive dentro da cooperativa, sempre entendi o cooperativismo e acho essencial para o desenvolvimento de uma comunidade".

Ela concluiu a gestão no comitê feminino em junho deste ano. Ao avaliar o papel das mulheres dentro das cooperativas, avalia que há muito trabalho a ser feito. De um lado, é necessário que os homens contribuam com a construção de oportunidades. De outro, as mulheres precisam se

“

Principalmente para nós, numa região de pequenos e médios produtores, é de fundamental importância uma cooperativa

Lindamir Boaria Stunder
Cooperada da Coprossel



Foto: Divulgação/Coprossel

mobilizar. "Elas precisam entender que devem buscar conhecimento e atuar mais dentro da cooperativa. Porque as mulheres têm uma visão bem diferente do homem, e é muito importante tê-las dentro do cooperativismo", defende.

A participação de mulheres contribui até mesmo para trazer sucessores. "Principalmente para nós, numa região de pequenos e médios produtores, é de fundamental importância uma cooperativa, para os produtores poderem negociar, ter um melhor preço tanto na hora de adquirir os insumos como na hora de vender os seus produtos".

Além disso, o comitê estimula as mulheres a fazerem parte da gestão da propriedade. "Na nossa região, muitas mulheres acabaram investindo na venda de artesanato e produtos caseiros, conserva, doce, pão. Então elas têm uma agilidade para buscar um meio de trazer dinheiro para dentro de casa", avalia. Em relação ao comitê, o sentimento é de gratidão. "O conhecimento que a gente adquire é muito bom. E eu sou muito grata ao Sistema Ocepar e à minha cooperativa por ter tido essa oportunidade".

O início de um caminho como líder

Integrante do núcleo feminino da Coamo em Mangueirinha, Cristiane Bispoli Serpa começou a atuar com mais intensidade há cerca de cinco anos. Ela participou de um programa da Coamo chamado Líderes Cooperativistas, em que teve um contato mais próximo com os princípios do movimento. "Neste momento, senti que estava iniciando minha trajetória como líder", lembra.

O núcleo reúne aproximadamente 100 mulheres de Mangueirinha, além

“

Quero cada vez mais incentivar mulheres e jovens a participarem

Cristiane Bispoli Serpa
Cooperada da Coamo



Foto: Antonio Márcio/Assessoria de Comunicação da Coamo

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



▲ Durante o encontro de encerramento da gestão, integrantes dos comitês participaram de uma dinâmica proposta pela especialista em Educação Corporativa



◀ Eliseu estimulou os participantes a refletirem sobre sua história, seus princípios e valores

de esposas de cooperados que participam esporadicamente de alguns eventos. Devido ao grande porte, a Coamo reúne 24 núcleos femininos em diferentes regiões, segundo o levantamento da GDH. Hoje, Cristiane incentiva outras mulheres a fazerem parte dos núcleos da cooperativa. Também participa do comitê educativo, onde dá sugestões e participa das

decisões. "A gente percebe o resultado tanto na cooperativa quanto na nossa propriedade".

Ao fazer um balanço das experiências vividas no núcleo, a cooperada relata ter conhecido pessoas muito dedicadas. "Com certeza vou levar para minha vida como um exemplo, quero cada vez mais incentivar mulheres e jovens a participarem", afirma.

Juventude: uma gestão marcada pela amizade

O cooperado da Copacol Alexandre Scheffer Nunes é quem deixa, em 2025, a coordenação do Comitê Estadual das Lideranças Jovens do Paraná - Geração C. "Foram muitos aprendizados. Eu consegui entender como o cooperativismo vai além, e impacta a minha vida e da minha família", diz. De acordo com ele, o aprendizado desse período está marcado pelo orgulho em fazer parte do que chama de "família cooperativista".

Agora, os planos são continuar dentro da cooperativa, atrair mais jovens para o cooperativismo e aproveitar as novas oportunidades. "É um momento de muita alegria, porque, nesses dois anos, todos os meus amigos do comitê contribuíram. A gente consegue ver como todos evoluíram", relata.

Histórias de família

Cooperado da C.Vale, Gabriel Wutzke desde muito novo já acompanhava a atuação da cooperativa com o pai. Hoje, ele integra o comitê de jovens, que tem aproximadamente 65 participantes.

Em 2022, Gabriel foi convidado para fazer parte de um curso na própria cooperativa, que proporcionou mais contato com os princípios cooperativistas. "Naquele momento houve uma mudança na minha visão, porque até então eu via a cooperativa como uma empresa. Percebi que mais do que uma instituição de negócios, é uma instituição com



importância social, econômica e ambiental", explica.

Gabriel avalia que, para se sentirem estimulados a fazer parte do cooperativismo, os jovens precisam superar ideias pré-concebidas sobre

a atuação social desse modelo, exercitando a empatia no meio onde vivem. "Eu creio que isso foi uma mudança muito grande do Gabriel de antes do Núcleo Jovem para o Gabriel de depois do Núcleo Jovem. E é algo grati-



Foto: Fernando Dias

▲ Atual coordenador do Comitê Estadual, Alexandre Nunes contou com o apoio dos colegas ao longo da gestão

ficante acompanhar isso no dia a dia, ver pessoas empenhadas em fazer a diferença para os outros".

A mãe e o tio da coordenadora do núcleo de jovens da Coprossel, Amanda Rafaela Padilha, foram sócios fundadores da cooperativa. "Minha mãe foi a primeira mulher associada. Minha vida inteira estive lá dentro", conta. Ela vivenciou a experiência na coordenação como algo desafiador, principalmente para motivar o público a fazer parte das atividades. "Fizemos reuniões, trouxemos o pessoal de dentro da cooperativa para explicar o que faz e incentivar os jovens cada vez mais em permanecer ali".

Vencido o desafio, Amanda avalia que o resultado foi positivo. "Por mais que não seja um número grande de jovens, os que estão, são participativos. Então a gente fez um grupo que permanece", disse. A persistência fica como um recado para a próxima gestão. "A gente vai ter que lutar

Foto: Divulgação/C.Vale



um pouquinho, mas tudo se resolve. E sempre vai ter alguém disposto a ajudar".

Uma sociedade melhor

Wellington Lucas Gonçalves, coordenador regional do comitê jovem da Sicredi Campos Gerais e Grande

Curitiba, Vale do Ribeira e Força dos Ventos PR/SP, foi incentivado a integrar o cooperativismo por um amigo, em 2019. No início, ele ficou desconfiado, principalmente quando soube que o propósito principal da instituição não estava ligado ao lucro. "Eu achei que era uma jogada de marketing, porque estava acostumado com esse mundo de um capitalismo muito extremo. Mas, com muita insistência dele, me associei", conta.

Assim que se tornou cooperado, foi convidado a fazer parte do projeto do Comitê Jovem, ainda em fase inicial. "Quando cheguei lá, percebi que era muito mais do que um discurso bonito. Comecei a acreditar que aquele trabalho estava sendo feito realmente em prol de uma sociedade melhor", diz. Hoje, o comitê regional reúne cerca de 300 pessoas. Todas as singulares do Sicredi têm comitês, tanto feminino quanto de jovens, somando aproximadamente dois mil participantes em cada grupo.

Foto: Divulgação/Coprossel



“

Minha mãe foi a primeira mulher associada. Minha vida inteira estive dentro da cooperativa”

Amanda Rafaela Padilha
Coordenadora do Núcleo de Jovens da Coprossel



De lá para cá, ele se dedica cada vez mais ao trabalho. "Hoje, já passados seis anos, eu sou um cooperativista que realmente defende o projeto e que leva o cooperativismo como uma forma de viver a vida", avalia. "Eu sempre me lembro de uma filosofia que um professor uma vez me ajudou a concluir: ele disse que um líder só está completo quando, para além de assumir a liderança, consegue preparar a sucessão. E aqui me parece que a gente vai conseguir ver um ciclo completo de liderança".

Wellington acredita que o principal legado é a construção de um sentimento cooperativista legítimo, em conjunto com os colegas. "Ver essa perenidade no negócio é a satisfação máxima de alguém que acredita no desenvolvimento de lideranças".

“

Ver essa perenidade no negócio é a satisfação máxima de alguém que acredita no desenvolvimento de lideranças

Wellington Lucas Gonçalves

coordenador regional do comitê jovem da Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba, Vale do Ribeira e Força dos Ventos PR/SP



Foto: Divulgação

Sucessão na propriedade e na liderança

A cooperada da Cocamar, Tamara Bragagnolo, é uma líder preocupada

com o engajamento e o interesse dos jovens, e que persevera para que a participação continue. Filha de cooperado, ela sabe que o Paraná é referência nacional em cooperativismo e tem orgulho de fazer parte desse modelo. "Nós estamos fazendo um projeto de legado. Porque somos a primeira geração do comitê paranaense", explica.

A formação proporcionada pelo comitê foi um complemento social para sua formação em Agronomia, mais focada em ensinamentos técnicos. "O comitê me desenvolveu muito na parte pessoal e de capacitação profissional", diz. Tamara acredita que desenvolver os jovens e as mulheres no cooperativismo é essencial para continuar mantendo o legado e o futuro. "A nossa geração está muito distraída com as tecnologias e precisa ter consciência de que precisamos de pessoas para substituir as lideranças". ☕

Foto: Arquivo pessoal



“

A nossa geração está muito distraída com as tecnologias e precisa ter consciência de que precisamos de pessoas para substituir as lideranças

Tamara Bragagnolo
Cooperada da Cocamar

Natal

DE UNIÃO,
E ESPERANÇA.

A Cocamar celebra mais um ano de parceria, trabalho e confiança ao lado de quem impulsiona o desenvolvimento do agro.

Que o espírito do Natal renove as energias e que o novo ano traga ainda mais prosperidade, inovação e crescimento para todos.



Feliz Natal e um Ano Novo de muitas realizações!

POR ELVIRA FANTIN

Cooperativas do Paraná na COP30

Sete cooperativas paranaenses foram selecionadas para apresentar suas boas práticas no principal evento mundial sobre mudanças climáticas

As cooperativas paranaenses marcaram presença na COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), realizada de 10 a 21 de novembro, em Belém, no Pará. Foram sete representantes do estado, que apresentaram 14 cases: quatro de forma presencial e dez disponibilizados em totens para serem acessados pelo público ao longo do evento.

Lar, Cresol Horizonte, Primato e Cocamar foram as selecionadas para estarem presencialmente na Conferência, apresentando seus projetos. Já nos totens, os participantes do evento puderam conhecer cases da Lar Cooperativa Corretora de Seguros, da Sicoob Confiança, da Sicoob Metropolitano e da Lar Agroindustrial, que compartilhou sete histórias de sustentabilidade.

"Foi uma imensa satisfação ver as cooperativas paranaenses presentes na COP30", declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Para ele, essa é a maior prova de que o setor cooperativista do Paraná atua com responsabilidade, produzindo de forma sustentável, preservando os recursos naturais e garantindo o futuro das próximas gerações.

Seleção

A participação das cooperativas na COP30 foi organizada pelo Sistema Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que lançou chamada pública para a seleção dos projetos.

“

A participação das cooperativas paranaenses na COP30 é a prova de que elas produzem com responsabilidade e de forma sustentável

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Foram selecionadas experiências concretas de cooperativas de todo o país e de todos os ramos que contribuem para o enfrentamento das mudanças climáticas, com base nos cinco eixos estratégicos do Manifesto do Cooperativismo Brasileiro para a COP30: segurança alimentar e agricultura de baixo carbono, financiamento climático e valorização das comunidades, tran-

sição energética e desenvolvimento sustentável, bioeconomia e uso eficiente dos recursos naturais, adaptação e mitigação de riscos climáticos. Foram selecionados 74 cases de todo o Brasil, sendo 35 compartilhados de forma presencial e 39 disponibilizados nos totens.

Do Paraná, os cases apresentados presencialmente na Conferência foram: Programa de qualificação e certificação sustentável da produção de alimentos, da Cooperativa Lar; Incentivo a boas práticas ambientais na cadeia produtiva de bubalinos, da Cresol Horizonte; Suíno Verde – Energia limpa do campo ao transporte, da Primato; e Práticas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e produção sustentável em larga escala, da Cocamar, que participou por meio da Rede ILPF.

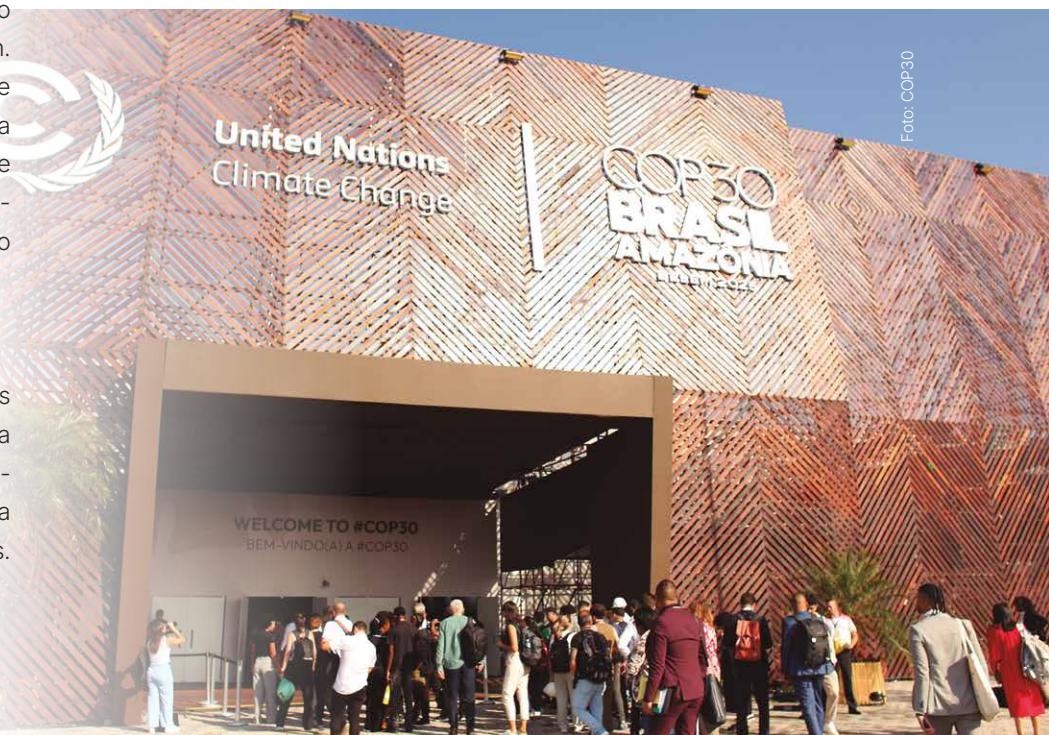


Foto: COP30

Confira os projetos apresentados

Programa de qualificação e certificação sustentável da produção de alimentos (Lar Cooperativa Agroindustrial)

O Programa de qualificação e certificação sustentável da produção de alimentos integra o Programa Lar de Sustentabilidade, criado para estimular, reconhecer e valorizar os cooperados que adotam práticas ambientais, sociais e de governança em suas propriedades, alinhadas às exigências de mercados nacionais e internacionais. O objetivo é fomentar a evolução contínua na gestão da propriedade rural, ampliar a adoção de tecnologias sustentáveis e fortalecer a competitividade dos associados. Ao mesmo tempo, o programa busca garantir que o desenvolvimento econômico esteja alinhado à preservação ambiental e à inclusão social, reforçando o papel do cooperativismo como agente de transformação.

O programa oportuniza a participação aos mais de 14 mil cooperados da Lar Cooperativa, com propriedades de pequeno, médio e grande porte, de diferentes segmentos produtivos. Indiretamente, o programa beneficia as comunidades locais e os consumidores, que passam a contar com uma cadeia produtiva mais sustentável, transparente e responsável.

Até a sua 3ª edição, em 2024, o programa somou a participação de mais de 450 propriedades rurais. Na 4ª edição, lançada em 2025 e que se encontra em andamento, são 314 propriedades de associados inscritas.



A gerente de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente, Inovação e Sustentabilidade da Lar, Márcia Pessini, representou a cooperativa na COP30

Capacitação contínua

Com a implantação do programa, as boas práticas passaram a ser organizadas, monitoradas e reconhecidas de forma estruturada. Foram definidos indicadores socioambientais, que permitem medir a evolução das propriedades e gerar relatórios comparativos ao longo do tempo. A capacitação contínua dos produtores fortaleceu o entendimento sobre sustentabilidade ambiental, gestão da propriedade e bem-estar social, reduzindo riscos regulatórios e aumentando a conformidade. O programa também criou uma base sólida para rastreabilidade e compromissos ESG, valorizando as propriedades participantes e ampliando seu acesso a mercados que demandam

produção responsável e transparente.

A iniciativa conecta-se diretamente aos eixos do Manifesto do Cooperativismo para a COP30, ao promover inovação, inclusão produtiva, rastreabilidade e acesso a mercados sustentáveis. Além de impactar diretamente milhares de famílias cooperadas, o programa cria um modelo replicável para cooperativas em todo o Brasil, potencializando o acesso a mecanismos de financiamento climático e reforçando o protagonismo do setor cooperativista na transição para uma economia de baixo carbono.

O projeto da Lar foi apresentado por Márcia Pessini, gerente de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente, Inovação e Sustentabilidade.

Incentivo a boas práticas ambientais na cadeia produtiva de bubalinos (Cresol Horizonte)

O projeto Bem Cultivar atua no desenvolvimento da cadeia produtiva de bubalinos nos municípios de Rio Branco do Sul e Itaperuçu, na Região do Vale da Ribeira, no Paraná. São 26 produtores incentivados. A iniciativa é da Cresol Horizonte em parceria com o Instituto de Estudos e Assessoria ao Desenvolvimento e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Ceades/Sebrae).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Vale do Ribeira é um dos mais baixos do estado. O relevo acidentado dificulta a produção agrícola e a criação de búfalos tornou-se uma alternativa de renda viável para os produtores.

A cooperativa leva assistência técnica, com incentivo a melhores práticas. Além da correção do solo, atividade pouco praticada na região, também incentiva a produção de capiaçu, forrageira de alto potencial produtivo, para suplementar a alimentação dos animais, principalmente no período de inverno. A prática contribui para a sustentabilidade por ser uma cultura de alto rendimento que pode ser adaptada



Foto: Cresol Horizonte

Criação de búfalos, incentivada pela Cresol, levou renda a pequenos produtores do Vale da Ribeira

a diferentes condições, necessitando de menos defensivos e que pode ser cultivada em solos menos férteis.

O projeto também incentiva práticas que minimizam possíveis impactos ambientais que podem ser provocados pela bubalinocultura quando o manejo correto não é adotado, como a desertificação, a compactação do solo e a erosão.

Impacto

O que motivou a escolha foi contemplar uma região carente de assistência técnica para a cadeia de bubalinos e, ainda, permitir mais acesso a informações. O projeto prevê aumento da produtividade e da renda líquida, adesão a práticas sustentáveis e a transição para o cultivo de orgânicos.

O processo incluiu a seleção de produtores interessados na assistência técnica, trabalho a campo, reuniões com entidades públicas para compartilhar informações.

A cooperativa vê o projeto como oportunidade para os seus cooperados se desenvolverem e, como uma forma de contribuir com o ambiente onde está inserida.

O projeto da Cresol Horizonte foi apresentado pela analista de Relacionamento, Kelly de Oliveira de Ramos.

Foto: COP30



A analista de Relacionamento da Cresol Horizonte, Kelly de Oliveira Ramos, apresentou o projeto da cooperativa na COP30

Suíno Verde - Energia Limpa do Campo ao Transporte (Primato Cooperativa Agroindustrial)

A Primato Cooperativa Agroindustrial, em parceria com a MWM, subsidiária da Tupy, multinacional brasileira que atua no desenvolvimento e fabricação de motores e geradores, deu início, em 2022, ao Projeto Suíno Verde. A iniciativa transforma os resíduos da suinocultura em energia renovável, combustível e biofertilizante. A cooperativa buscava expandir a produção de suínos, mas tinha como principal limitante o impasse em relação à destinação correta dos dejetos.

A disposição inadequada desses dejetos compromete a qualidade da água e acelera processos de degradação do solo, especialmente devido ao excesso de fósforo comum na região Oeste. Esse cenário preocupa mais durante períodos chuvosos, quando o material pode chegar a rios ou lençóis freáticos. Ao serem tratados corretamente, porém, esses resíduos passam a ter função produtiva: geram um biofertilizante nutritivo e colaboraram para reduzir emissões de metano e gás carbônico.

Foto: Primato



Projeto da Primato transforma resíduos da suinocultura em biometano

Como o ciclo funciona

O ciclo inicia com a coleta, nas granjas, dos dejetos de suínos.

O material é levado à bioplanta, onde passa por preparo e segue para os biodigestores. É ali que ocorre a fermentação controlada, responsável pela produção do biogás. Esse gás, depois de tratado, pode abastecer veículos da Frota Verde ou gerar eletricidade. A parte sólida e líquida que permanece após a digestão é convertida em biofertilizante, aplicado nas lavouras de grãos, completando um ciclo sustentável. O projeto da Primato foi apresentado na COP30 pelo diretor executivo, Juliano Millnitz.

Foto: COP30



Juliano
Millnitz, diretor
executivo da
Primato, fez a
apresentação
do projeto na
COP30

Práticas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e produção sustentável em larga escala (Cooperativa Cocamar/Rede ILPF)

Na década de 1990, a Cocamar passou a incentivar a tecnologia ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), atuando com foco na região Noroeste do Paraná. A cooperativa foi pioneira em fomentar essa metodologia entre seus cooperados, com o objetivo de recuperar pastagens degradadas e otimizar a produção.

A iniciativa da Cocamar cresceu e, em 2018, foi formada a Rede ILPF, uma associação formada por uma parceria entre a Embrapa, a cooperativa Cocamar e as empresas Bradesco, John Deere, Suzano, Soesp e Syngenta. O objetivo da Rede é acelerar a adoção de sistemas sustentáveis de produção agropecuária no Brasil.

A ILPF é uma estratégia de produção que combina diferentes sistemas produtivos: agrícolas, pecuários e florestais em uma mesma área, seja em consórcio, sucessão ou em rotação de culturas. A prática intensifica, de modo sustentável, o uso da terra, protege e fertiliza o solo, promove a economia de insumos - diminuindo a



Foto: Gabriel Faria

▲ A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta foi apresentada na COP30

necessidade de fertilizantes nitrogenados, por exemplo – e, consequentemente, reduz custos. Simultaneamente, eleva a produtividade em uma mesma área, diversificando produção e fontes de receita.

Todos os biomas

O sistema é ambientalmente correto, com pastos bem manejados e o componente florestal apresenta baixa emissão de gases de efeito estufa e elevado potencial para o sequestro

de carbono, o que torna a atividade mais resiliente às mudanças climáticas. Além disso, o gado em ILPF tem o abate mais precoce, o que contribui para menor emissão de metano - característica dos ruminantes. No sistema ILPF, cada árvore sequestra mais de 100 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Culturas agrícolas como grãos (soja e milho) e produção de fibras (algodão) podem ser utilizadas na ILPF. A modalidade pecuária contempla, sobretudo, a bovinocultura de corte ou leite e a parte florestal envolve a silvicultura, com destaque, por exemplo, para o plantio de eucaliptos. O sistema pode ser adaptado para pequenas, médias e grandes propriedades, em todos os biomas brasileiros.

O Brasil tem 159 milhões de hectares de pastagens que podem ser convertidos em áreas de ILPF, ampliando ainda mais a área de produção agropecuária no país, sem necessidade de novas aberturas. Atualmente, a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta é adotada em cerca de 17,4 milhões de hectares em todo o país, de acordo com números da Rede ILPF.

Outros projetos

Além dos projetos apresentados de forma presencial na COP30, outros foram disponibilizados para acesso via totens. São os seguintes:

Cadeia de Proteína Animal da Lar Cooperativa: um Modelo de organização social e de desenvolvimento econômico, Alimentação animal sustentável e de baixo carbono aliada à eficiência produtiva, Lar Cooperativa: eficiência no uso dos recursos e geração de energia a partir de resíduos, Produção sustentável de biodiesel como estratégia de redução de emissões e transição energética, Redução da emissão de metano em dejetos de suínos, a partir da produção de energia elétrica por meio de biogás.

Da fonte à vida: protegendo e recuperando nascentes, Ferramenta de impacto sustentável com ênfase na agricultura de precisão, redução de GEE e gestão de carbono no solo (esses da Cooperativa Lar). E Gestão inteligente de riscos climáticos com seguro agrícola (da Lar Cooperativa Corretora de Seguros), Piscicultura autossustentável com energia fotovoltaica e integração cooperativa (Sicoob Confiança).

Ativo Verde Digital: preservação ambiental com blockchain (Sicoob Metropolitano).

Evolução através do tempo

Excelência desde a origem



Na Sisprime do Brasil, cada conquista reflete a união de milhares de cooperados que acreditam em uma forma diferente de investir e prosperar.

Com 28 anos de história, estamos **entre as maiores empresas do sul do país**, oferecendo soluções financeiras personalizadas, com spreads e taxas mais competitivas que os bancos tradicionais.

Reconhecida pela **Fitch Ratings com F1+(bra) no curto prazo e AA-(bra) no longo prazo**, a Sisprime é líder em classificação de risco entre as cooperativas singulares independentes do Brasil.

Esse resultado reafirma nossa solidez, credibilidade e crescimento sustentável. Mais do que números, entregamos proximidade, confiança e a certeza de que cada cooperado evolui junto conosco.

DA REDAÇÃO

Protagonistas das soluções climáticas

Presidente da Ocepar participou de painéis da COP30 destacando a força do cooperativismo no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou da COP30 em diversos painéis que destacaram a força do cooperativismo como protagonista das soluções climáticas, desenvolvimento sustentável e inclusão produtiva. No pavilhão do governo brasileiro, Ricken participou do painel dedicado à celebração do Ali-Coop: Agentes Locais de Inovação para o Cooperativismo, iniciativa do Sebrae, realizada em conjunto com o Sistema OCB e outros parceiros institucionais para levar inovação aos territórios da Amazônia e impulsionar o desenvolvimento sustentável por meio do cooperativismo.

"Esse é um programa que vai fortalecer pequenas cooperativas e focar em sociobioeconomia, agroindustrialização e desenvolvimento territorial, ações que dialogam diretamente com a economia verde e com as políticas de adaptação às mudanças climáticas", ressaltou Ricken, que é também presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Paraná.

Ele lembrou que o Sebrae é uma referência técnica e institucional nas soluções voltadas à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e que a parceria com o cooperativismo brasileiro vai permitir utilizar sua expertise para a inserção das cooperativas atendidas pela iniciativa nos mercados interno e externo. "Assim, contribuiremos de forma ainda mais concreta para a pre-



Ricken participa, na COP30, de painéis sobre soluções climáticas e agricultura de baixo carbono

servação da floresta amazônica que desejamos", completou.

enfrentados por cooperativas amazônicas.

O painel reforçou que o cooperativismo é, por essência, mais justo e sustentável, pois coloca as pessoas no centro das decisões. O movimento congrega mais de 1 milhão de produtores rurais, sendo 71% agricultores familiares, organizados em cerca de 1,2 mil cooperativas. "Elas são responsáveis pela produção de 75% do trigo, 55% do café, 53% do milho, 52% da soja, 50% dos suínos, 46% do leite e 43% do feijão, além de terem participação expressiva nas cadeias de frutas, hortaliças, fibras e no setor sucro-energético", relatou Débora.

Agricultura de baixo carbono

O presidente da Ocepar participou também do painel "O que significa transição justa para o agro?", promovido pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Débora Ingrisano, apresentou a contribuição das coops para uma agricultura de baixo carbono, inclusiva e conectada às realidades locais.

Segundo ela, a transição energética e produtiva só será justa se considerar as desigualdades regionais e o acesso a recursos básicos. "Não é possível falar em transição justa sem garantir condições mínimas para todos", afirmou, ao citar desafios

Dados apontados pela gerente comprovam que a cada R\$ 1 investido em bens e serviços de cooperativas, são gerados R\$ 1,65 no valor da produção, R\$ 0,88 no valor adicionado e R\$ 0,33 em salários.

Cooperativismo, inovação e baixo carbono

Presidente do Conselho da Cocamar participa de painel de encerramento da COP 30

Com a presença do presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Luiz Lourenço, que também preside a Assembleia da Rede ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), a última programação do cooperativismo na COP30 debateu o tema "Cooperativismo, inovação e baixo carbono – caminhos para a segurança alimentar global".

O evento evidenciou com dados e experiências de campo que o cooperativismo agropecuário brasileiro está preparado para liderar soluções climáticas e ampliar a segurança alimentar mundial.

A mensagem central foi direta: agricultura sustentável, baseada em conhecimento científico e em redes cooperativas, é parte essencial da resposta global à crise climática.

Além de Lourenço, participaram do painel Bazilio Wesz Carloto, presidente da Coopernorte, José Antonio Rossato Junior, representante da Coplana, Daniel Trento, chefe da Assessoria da Presidência da Embrapa, e Felipe Ody Spaniol, coordenador de Inteligência Comercial da

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sob a moderação do professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Daniel Vargas.

O desafio de se reinventar

Lourenço contou que a Cocamar nasceu da iniciativa de um grupo de produtores de café em Maringá (PR) e precisou se reinventar quando a cafeicultura entrou em decadência: "Migramos para o algodão e, depois, mais fortemente para a produção de grãos, em um estado que hoje é um dos maiores produtores do país".

A partir daí, a cooperativa se consolidou como referência em grãos, industrialização de produtos e integração de sistemas produtivos.

Lourenço também detalhou o papel do plantio direto e da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) na estratégia da cooperativa. "A ILPF é uma intensificação sustentável da terra. Ela recupera pastagens degradadas, melhora a fertilidade do solo, aumenta o bem-estar animal e reduz a pressão pela abertura de novas áreas. É possível aplicar em propriedades pequenas e grandes", ressaltou.



Foto: Divulgação

Luiz Lourenço fala sobre integração de sistemas produtivos na Conferência do Clima

Ele citou práticas de manejo, políticas e iniciativas estruturantes da sustentabilidade no agro, como o programa de logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas, do qual a Cocamar participou desde o início. E lembrou que a recuperação de embalagens, que antes eram descartadas de forma inadequada, tornou-se um sistema organizado que recolhe e recicla centenas de milhares de toneladas, dando origem a novos produtos plásticos e evitando emissões adicionais.

Divisor de águas

Para Daniel Trento, chefe da Assessoria da Presidência da Embrapa, a COP30 marcou um divisor de águas na forma como o agro brasileiro – especialmente o organizado em cooperativas – é percebido nos debates climáticos.

Segundo ele, a ciência tropical desenvolvida pela Embrapa e difundida em parceria com o cooperativismo já mostrou capacidade de revolucionar a produção em clima tropical e agora precisa ganhar escala em adaptação climática.

"A tecnologia está pronta. O desafio é criar condições para que chegue ao produtor. Ninguém faz essa revolução sozinho: precisamos da integração entre pesquisa, cooperativas, governo e mercado", afirmou.

(Assessoria de Imprensa Cocamar)



◀ A Cooperativa Cocamar foi uma das pioneiras no sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

Conhecimento acadêmico com foco na produtividade

Hub vai desenvolver soluções tecnológicas para o agronegócio e para o fortalecimento das economias locais



Desafios reais dos negócios cooperativistas avaliados por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), uma das principais instituições de ensino superior do país. Com o objetivo de impulsionar a produtividade, foi oficializada, em outubro, uma parceria entre o Sistema Ocepar, grandes cooperativas da região Oeste do estado e a UFPR, com o lançamento do Food Valley Paraná.

O hub de inovação terá como foco a pesquisa aplicada, com uso de biotecnologia, sustentabilidade e economia de dados. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o reitor da UFPR, Marcos Sunye, assinaram o Memorando de Entendimento para formalização do hub, no Sicredi Vale do Piquiri, em Palotina.

Para Ricken, essa parceria representa oportunidade de transformar desafios em inovação sustentável. "Temos um modelo que dá certo e agora podemos potencializá-lo com base científica e tecnológica". Ele reforçou a representatividade das cooperativas para a economia do estado e elogiou a gestão da UFPR pela aber-

“

Essa parceria representa oportunidade de transformar desafios em inovação sustentável

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Comunicação Sicredi

Food Valley, lançado em Palotina, vai promover integração entre pesquisadores da UFPR e o setor cooperativista do Paraná

tura às demandas do setor produtivo. "A universidade está mais próxima, dialogando conosco e oferecendo conhecimento aplicado. Precisamos usar essa estrutura e esses equipamentos de ponta para avançar em inteligência artificial, automação e sustentabilidade."

O reitor da UFPR ressaltou o papel da instituição como parceira estratégica, destacando o potencial científico dos pesquisadores. "Temos equipamentos de última geração, que podem e devem ser utilizados pelas cooperativas. Nossa objetivo é unir o conhecimento acadêmico à capacidade produtiva regional", declarou. Para Sunye, a UFPR quer "convencer os pensadores a se debruçarem sobre os problemas complexos do setor produtivo" e oferecer soluções que aumentem a competitividade das cooperativas.

"A universidade está mais integrada e disposta a diversificar suas fontes de financiamento. Queremos contribuir com o desenvolvimento do estado e colocar nossa estrutura à disposição da sociedade", completou.

O evento de formalização do Food Valley contou com a presença do presidente da C.Vale, Alfredo Lang, do presidente do Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, e do professor Carlos Eduardo Zacarkim, diretor de Desenvolvimento e Integração dos Campi da UFPR, um dos idealizadores da iniciativa.

O Food Valley Paraná, idealizado no campus da UFPR de Palotina, nasce como um ecossistema de inovação aberto, voltado a desenvolver soluções tecnológicas para o agronegócio e para o fortalecimento das economias locais. ☈

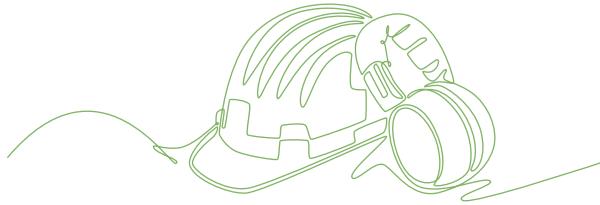
Copacol

MESTRE DA GRELHA

PARA QUEM AMA CHURRASCO



POR ELVIRA FANTIN



Cooperativas implantam método Dojo de segurança

Lideranças conheceram a metodologia em missão imersiva ao Japão

A imersão de cooperativas paranaenses ao Japão, organizada pelo Sistema Ocepar em abril de 2025, para buscar referências em segurança no ambiente de trabalho, já começa a dar resultados. Em outubro último, a Cooperativa Tradição, com sede em Pato Branco, sudoeste do estado, inaugurou o Dojo de Segurança, um espaço inédito e permanente desenvolvido para simular situações reais vividas no dia a dia de trabalho.

A Castrolanda, com sede em Castro, na região dos Campos Gerais, segue no mesmo caminho e está em fase de implantação da metodologia. A previsão é que o espaço destinado para este fim esteja pronto para ser utilizado em fevereiro de 2026. Outras cooperativas devem implantar a metodologia no próximo ano.

"Na Tradição, a segurança de nossos colaboradores está em primeiro lugar, e os investimentos nessa área são contínuos. Nossa objetivo é pre-



▲ A Cooperativa Tradição inaugurou o Espaço Dojo em outubro de 2025

parar cada vez mais os colaboradores e nossas unidades para evitar ou minimizar riscos", destaca o presidente da cooperativa, Julinho Tonus.

O assessor de Assuntos Estratégicos da Cooperativa Tradição, Fernando Neitzke Junior, participou da viagem ao Japão e trouxe a inspiração para adaptar o modelo japonês

à realidade do cooperativismo paranaense. "Durante a visita, percebemos a viabilidade de implantar esse conceito na cooperativa, pois já possuímos os equipamentos necessários para montar os simulacros. Desde então, desenvolvemos o projeto junto ao Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt)", conta.

Na Tradição, o ambiente foi desenvolvido para simular situações reais vividas no dia a dia de trabalho, com 18 simulacros que reproduzem ocorrências de risco, possibilitando o treinamento prático e preventivo das equipes.

A inauguração contou com a presença de colaboradores da Tradição, representantes de cooperativas coir-

“

Durante a visita ao Japão, percebemos a viabilidade de implantar esse conceito na cooperativa, pois já possuímos os equipamentos necessários

Fernando Neitzke Junior
Assessor de Assuntos Estratégicos
da Cooperativa Tradição



Foto: Cooperativa Tradição

mãs, parceiros, integrantes do 13º Grupamento de Bombeiros de Pato Branco e imprensa. Durante o evento, os simulacros foram apresentados com demonstrações práticas, reforçando o caráter técnico e educativo da iniciativa. O espaço será utilizado para treinamentos de integração de novos colaboradores e para capacitações específicas das equipes.

O básico bem-feito

A engenheira de segurança Juliana Aparecida Mendes Polopes, coordenadora de Segurança, Saúde e Meio Ambiente da Castrolanda, também integrou a missão. "A segurança do trabalho muitas vezes é vista como burocracia, normas, papelada, check-lists, mas essa é apenas uma percepção superficial. O que realmente importa é a prevenção de acidentes e a proteção da vida. No Japão, aprendemos que é possível fazer isso de forma simples, prática e eficaz. O básico bem-feito. Quando combinamos essa abordagem com a robustez da legislação, temos a fórmula ideal: segurança com responsabilidade e resultados concretos".

A engenheira conta que participou da missão para entender como o Japão poderia contribuir com a rotina de segurança no trabalho, já que é referência nesse tema. "Achei que veríamos muita tecnologia, automação, robôs. Imaginei uma segurança robusta, com alta tecnologia. Mas o que vimos foi algo muito diferente: uma abordagem simples, baseada no essencial, muitas vezes com papel e caneta", revela.

Para ela, essa simplicidade não diminui a seriedade - ao contrário: mostra que segurança eficaz não depende



Trabalhadores da Cooperativa Tradição participam de capacitação e treinamento no método Dojo



Equipamentos usados nas simulações de segurança na Cooperativa Tradição

de complexidade. "Fiquei feliz ao perceber que simplificar os processos está totalmente alinhado ao nosso propósito e traz resultados concretos para a cultura da segurança. Inclusive, a simplicidade é um dos valores da Castrolanda", afirma.

A cooperativa de Castro está realizando investimentos para viabilizar o projeto. "Não tínhamos espaço físico e decidimos investir nisso", informa Juliana. Segundo ela, as obras tiveram início no terceiro trimestre de 2025 e devem ser concluídas em fevereiro de 2026. "Será um espaço de integração de novos e atuais colab-



prevenção

boradores. O local servirá não apenas para a metodologia Dojo, mas também para outros treinamentos, como os relacionados às Normas Regulamentadoras (NRs). "Os treinamentos de segurança não se destinam apenas a colaboradores operacionais, mas aos profissionais de todas as áreas. A cultura de segurança não se constrói para alguns, precisa abranger a todos", reforça a coordenadora.

O supervisor de Segurança da Castrolanda, Kleber Marendo, explica que antes os treinamentos eram muito teóricos, mas algumas iniciativas já estão tornando tudo mais prático. Um exemplo é o concurso de engenhocas, um evento de integração para estimular a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de soluções. "Por meio dessas engenhocas, os trabalhadores replicam a vida prática e diária deles no ambiente de trabalho, o que contribui para a inovação e até para a solução de problemas do dia a dia", explica. Na última edição do concurso, realizada em meados de 2025, os participantes já fizeram réplicas de riscos por meio de protótipos. "Nossa intenção é manter a cultura da prevenção do risco e do cuidado", destaca Marendo.



Foto: Cooperativa Castrolanda

▲ O concurso de engenhocas, realizado pela Cooperativa Castrolanda, é uma das iniciativas voltadas à cultura da segurança



Foto: Sistema Ocepar

▲ Comitiva de cooperativas paranaenses conhece método Dojo em fábrica no Japão

Trabalho Seguro

A segurança no ambiente de trabalho é uma das preocupações do setor cooperativista. O tema integra o PRC300, o planejamento estratégico das cooperativas paranaenses que tem, dentro da temática Desenvolvimento Humano, o projeto

Trabalho Seguro. A imersão ao Japão teve o propósito de buscar referências na área. As cooperativas participantes puderam conhecer o Método Toyota, um dos mais reconhecidos sistemas de Gestão de Segurança do Trabalho. "A cultura da segurança é muito forte no Japão", destaca o coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) do Sistema Ocepar, Graziel

66

A cultura da segurança é muito forte no Japão

Graziel Pedrozo de Abreu

Coordenador de Segurança do Trabalho do Sistema Ocepar

Pedrozo de Abreu, que liderou a missão. Ele conta que é comum a prática do Dojo, um método de segurança pautado na prática intensiva e repetitiva. "Os treinamentos acontecem não apenas com palestras, mas com simulações de situações reais, o que é muito mais efetivo como aprendizado", pontua.

O Método Dojo de Segurança é uma metodologia de treinamento prático e intensivo, inspirada nas artes marciais japonesas, que visa desenvolver a percepção de risco e a cultura de segurança dos colaboradores. O "dojo" é um ambiente de aprendizado prático e simulado onde funcionários treinam situações reais de trabalho para aprimorar suas habilidades e garantir um ambiente mais seguro e com menos acidentes. ☰

POUPANÇA
PREMIADA
O MAIOR SHOW DE PRÊMIOS



RETA FINAL

R\$

7

Ainda dá tempo
de **depositar e concorrer**
ao **prêmio especial de**

Milhão

R\$ 100 POUPADOS = 1 NÚMERO DA SORTE | POUPE E PARTICIPE.

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.600807/2025-19, 15414.600026/2025-24 e 15414.661198/2024-93. Período: 10/02/2025 a 15/12/2025. Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 4.250.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susap e, para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi 0800 724 7220. SAC ICATU 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

 **Sicredi**

POR DENISE MORINI

Sementes piratas e defensivos ilegais: riscos que custam caro

MPPR e Apasem alertam para os impactos do uso de insumos clandestinos – da perda de produtividade à responsabilização criminal – e reforçam orientações para proteger o produtor e toda a cadeia agrícola



O Paraná é uma das principais portas de entrada de insumos agrícolas contrabandeados e falsificados, por conta da tríplice fronteira. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf), o comércio ilegal de defensivos agrícolas no Brasil movimenta certa de R\$ 15 bilhões por ano, o correspondente a cerca de 25% do mercado. O comércio clandestino representa um

problema econômico, ambiental e de saúde, que pode impactar negativamente a produção agrícola. O promotor de Justiça coordenador do Grupo de Atuação Especializado em Meio Ambiente das Regionais Cascavel e Foz do Iguaçu (Gaema), Giovani Ferri, conta que há pelo menos nove anos o contrabando e a falsificação de defensivos são combatidos de forma estruturada, por meio do Plano Seto-

rial de Ação, do Ministério Públco do Paraná (MPPR).

De acordo com o promotor, os riscos envolvendo os defensivos agrícolas ilegais são elevadíssimos, porque esses produtos não atendem às exigências do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nem de órgãos estaduais de defesa agropecuária. "São produtos que não permitem controle, fiscalização e rastreabilidade, fruto de falsificação ou adulteração, e que geram graves riscos ao meio ambiente, à saúde humana, ao consumidor e aos usuários", alerta.

“

Entendemos que as cooperativas podem ser grandes aliadas no combate a essas práticas irregulares

Giovani Ferri

Promotor de Justiça coordenador do Grupo de Atuação Especializado em Meio Ambiente das Regionais Cascavel e Foz do Iguaçu (Gaema)



Entre os defensivos mais apreendidos na tríplice fronteira, há produtos que contêm Paraquat, proibido no Brasil desde 2020 e, também, na Europa desde 2007, por estar associado a casos de Mal de Parkinson e câncer. Os principais riscos associados aos defensivos ilegais são a contaminação da água e do ar, o que pode provocar a morte de animais e sequelas ainda desconhecidas para a saúde humana. "Além disso, afetam a rastreabilidade de produtos e podem trazer implicações para o comércio nacional e internacional de commodities agrícolas brasileiras", completa.

O promotor Ferri lembra que até o final de 2023, estava em vigor a Lei Federal 7.802/1989, que tratava o tema de forma mais branda. Esta lei foi revogada pela Lei Federal 14.785/2023, que prevê penas mais severas, de 3 até 9 anos de prisão, para quem, comercializar, armazenar,



Foto: MPPR

Operação Westcida: Com foco no Oeste do Paraná, teve a participação do Gaema do MPPR juntamente com Força Verde, Ibama, Mapa, Adapar, PRF, PMPR, BPFront, Receita Federal e Inpev

utilizar, transportar e até adquirir defensivos agrícolas não registrados ou não autorizados. A pena pode dobrar se esse produto ilegal causar danos à propriedade alheia, ao meio ambiente, lesão corporal grave e morte por contaminação.

No Paraná, o volume de apreensões é preocupante. Somente nas rodovias que cortam o estado, a Polícia

Rodoviária Federal (PRF) apreendeu mais de 250 toneladas de defensivos ilegais, desde 2018.

"Entendemos que as cooperativas podem ser grandes aliadas no combate a essas práticas irregulares, pois o comércio ilegal de agrotóxicos prejudica o setor comercial estabelecido, coloca em risco toda a cadeia produtiva que atua na legalidade e também pode gerar riscos ao próprio segmento do agronegócio, a exemplo de enaves comerciais em decorrência da rastreabilidade de produtos."

Sementes piratas

Assim como o MPPR tem trabalhado no combate ao comércio ilegal de defensivos agrícolas, a Associação Paranaense de Produtores de Sementes e Mudas (Apasem) tem desenvolvido uma série de ações para combater as sementes piratas. O executivo da organização, Jhony Möller, conta que há um trabalho em curso para uma nova legislação que deverá caracterizar a pirataria de sementes como crime, com penas mais severas. São consideradas piratas todas as sementes que não atendem aos critérios



▲ O crime de falsificação ou adulteração de insumos é alimentado por dificuldade de fiscalização; extensão da fronteira do Brasil; alta lucratividade; sanções relativamente brandas e mercado informal com compradores ativos

Foto: Divulgação/Apasem



“

Essas sementes sem origem não vão ter as análises que dão garantias ao produtor

Jhony Möller
Executivo da Apasem

estabelecidos pelo Sistema Nacional de Sementes e Mudas (SNSM), do Mapa.

"Essas sementes sem origem não vão ter as análises que dão garantias ao produtor. Sabemos que as cooperativas têm um trabalho incansável de assistência técnica, com produtos e sementes disponíveis para o produtor, mas, eventualmente, em períodos de falta de crédito, há o risco de o agricultor pensar em recorrer a essas sementes piratas, com valores bem mais baixos. Mas a economia sai cara, porque quando faço essa escolha, não tenho garantias como germinação, por exemplo, e perco a análise de

nocivas proibidas que podem estar presentes naquele lote. Assim, o agricultor perde o processo de controle de qualidade que existe com as sementes distribuídas legalmente," explica Möller. Segundo o engenheiro agrônomo, em todo o Brasil, 66%

da área plantada tem origem de sementes legais, 22% do plantio total é para sementes de uso próprio, e 11% é de áreas plantadas com semente pirata.

"Aqui no Paraná temos uma questão um pouco diferente do que vemos em outros estados e não tenho dúvida de que é pela força do cooperativismo. Hoje, 75% das sementes produzidas por associados da Apasem vêm de cooperativas. São 21 cooperativas que produzem sementes no Paraná. Aqui, temos um ganho significativo quando falamos em taxa de uso e isso é muito relacionado à questão do cooperativismo, por força da assistência técnica". ☞

Sem sementes de procedência segura, as plantações ficam mais vulneráveis a pragas e doenças



Foto: AFN/Divulgação Seab

Recomendações do promotor Giovani Ferri para evitar produtos ilegais:

- ✓ Adquirir produtos apenas de estabelecimentos confiáveis, com registro no Ministério da Agricultura e órgãos de defesa agropecuária estadual. A informação é verificável nos sites das instituições.
- ✓ Adquirir o defensivo agrícola apenas com recomendação técnica e emissão de receituário, que é obrigatório por lei para que o produto possa ser comercializado.
- ✓ Exigir nota fiscal de compra do defensivo. Sem documento, o produto fica passível de apreensão em uma fiscalização, o que poderá gerar ao agricultor responsabilização administrativa, civil e criminal.

Recomendações do executivo da Apasem, Jhony Möller, para evitar sementes piratas:

- ✓ Observe se na nota fiscal de compra há a cultivar da semente, informação exigida pela legislação. Essa cultivar deve constar no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Mapa. O nome da cultivar deve ser o mesmo na nota e no termo ou certificado.
- ✓ Também é importante prestar atenção nos dados e garantias do lote de sementes, impressos na etiqueta da embalagem.



*Consulte a disponibilidade dos benefícios em [cresol.com.br/cartões](http://cresol.com.br/cartoes)

TROCAR PONTOS
NA FATURA POR
MILHAS E VIAJAR
EM FAMÍLIA.

CONTE COM A
CRESOL.



 **CRESOL**

| CARTÕES

TUDO COMEÇA **POR VOCÊ.**

POR ELVIRA FANTIN

O que os portos europeus têm a nos ensinar?

Lideranças do setor produtivo paranaense viajam para conhecer boas práticas adotadas em portos que são referência em eficiência logística



Missão paranaense visitou portos europeus, como o de Rotterdam, o maior da Europa

Foto: Shutterstock

A infraestrutura e a logística portuária são componentes essenciais no processo de exportação. Sem portos adequados e sem planejamento, todos os esforços de produtores e industriais para atender às exigências do mercado mundial são em vão. Para conhecer as boas práticas dos portos que são referência na Europa e porta de entrada ao mercado internacional, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) organizou uma missão técnica, de 3 a 7 de novembro, que levou lideranças do setor produtivo aos portos de Londres (Inglaterra),

Rotterdam (Países Baixos) e Antuérpia-Bruges (Bélgica).

Edson Vasconcelos, presidente da Fiep, explicou que a imersão em alguns dos maiores e mais eficientes

portos do mundo teve por objetivo reunir subsídios técnicos para reforçar a atuação da entidade na defesa do aprimoramento da infraestrutura portuária paranaense. "Trata-se de uma

“

O objetivo da missão foi reunir subsídios técnicos para reforçar a defesa do aprimoramento da infraestrutura portuária paranaense

Edson Vasconcelos
Presidente da Fiep

área vital para garantir a competitividade internacional do setor produtivo do estado", frisou.

Representando as cooperativas paranaenses, integraram a missão o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa, e o superintendente da Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda. (Cotriguaçu), Gilson Anizelli. A Cotriguaçu é uma central formada pela união de quatro cooperativas do Oeste do Paraná: C.Vale, Coopavel, Copacol e Lar. Seus focos principais são: logística e armazenagem de produtos granéis sólidos e agroindustriais das cooperativas singulares que representa.

É preciso planejamento

"Uma das principais lições que os portos europeus nos ensinam é a necessidade do planejamento", destaca Nelson Costa. Para o superintendente, os portos brasileiros precisam de planejamento estratégico. Ele observa que no Brasil existe uma espécie de conurbação entre cidade e porto, onde um avança sobre o espaço do outro. "Vemos isso em Paranaguá, porque porto e cidade cresceram juntos e acabaram se misturando, gerando problemas de acessibilidade. A cidade está muito próxima ao terminal portuário e ali há um tráfego intenso de caminhões e trens, gerando ruídos, poluição e problemas de segurança para a população", contextualiza Costa.

Para ele, a exemplo do que aconteceu em alguns dos portos europeus visitados, o problema pode se resolver. "O porto de Londres é mais novo e moderno e já foi construído evitando esse impacto na cidade. Mas, os outros enfrentaram também a situação

“

Uma das principais lições que os portos europeus nos ensinam é a necessidade do planejamento

Nelson Costa

superintendente da Fecoopar



que temos aqui e solucionaram", comenta. Segundo Costa, no Paraná é possível resolver com planejamento, fazendo com que a cidade, aos poucos, se afaste do terminal portuário. "Isso depende de gestão pública e de vontade política, mas é possível", afirma o superintendente da Fecoopar.

Digitalização e integração

"Nos portos que visitamos, não circulam papéis. O navio recebe a ordem para atracar, com a definição do berço, via sistema. Há poucas pessoas trabalhando e a automatização permite que tudo seja muito mais ágil", comenta Costa. Segundo ele, isso não acontece nos portos brasileiros, onde ainda há muita circulação de papéis e muita dependência de mão de obra.

O superintendente da Fecoopar destacou também a integração dos portos europeus com toda a estrutura de logística. "Os caminhões e trens chegam aos portos com horários pré-estabelecidos. Isso agiliza muito a

operação e evita congestionamentos", observa. De acordo com ele, no Brasil, além de não haver ainda toda essa digitalização e integração, os armazéns estão no meio da cidade, o que dificulta o acesso. "Ainda com Paranaguá como referência, os caminhões e trens chegam e têm que esperar para descarregar, o que é agravado pela falta de estrutura da cidade para receber e atender o caminhoneiro. Dessa forma, postos de gasolina acabam sendo usados como pátio de estacionamento de caminhões, de forma improvisada".

Operação limpa

O superintendente da Cotriguaçu também observou as questões de digitalização, automatização e agilidade nas operações portuárias dos portos visitados na Europa. "Eu vi uma operação limpa, sem congestionamentos. Tudo muito robotizado e planejado", observa. Anizelli citou um exemplo que presenciou no porto de Londres,

Foto: Divulgação



Comitiva paranaense com o embaixador do Brasil na União Europeia, Pedro Miguel da Costa e Silva

que é exclusivo para operação de contêineres. "O condutor do contêiner chega com o caminhão, a câmera faz a leitura da placa e um painel já indica a doca onde o contêiner será descarregado. Ou seja, o caminhão chega, descarrega e vai embora sem interferência de um terceiro, tudo muito ágil e eficiente".

Segundo Anizelli, o porto de Rotterdam impressiona pelo tamanho. É o maior da Europa, e um porto multimodal, com 45 quilômetros de extensão (só para fazer um comparativo, o Porto de Paranaguá tem 6 quilômetros, sendo aproximadamente 4,5 quilômetros de cais comercial). "Em Rotterdam, também estão bastante avançados em aterramento, o que permite adentrar para mais perto do alto mar e ampliar a profundidade, permitindo a atracação de navios de maior calado", explica o superintendente da Cotriguaçu.

O calado é a medida vertical da parte submersa de um navio. Quanto maior o calado, maior a capacidade de carga do navio, ou seja, os portos europeus recebem navios maiores e, portanto, com mais carga, o que impacta no custo da operação portuária. E, para garantir essa capacidade, a operação de dragagem é incessante.



No Porto Antuérpia-Bruges, na Bélgica, há um grande cuidado com a segurança

A dragagem é a remoção de sedimentos, areia, lodo e outros materiais do fundo do mar e canais de acesso aos portos, o que garante a manutenção da profundidade adequada para os navios atracarem. Outro comparativo: em Rotterdam chegam navios de 18 metros de calado, em Paranaguá, a profundidade limita operações a navios de aproximadamente 13,5 metros de calado.

Segurança e convivência harmônica

Houve ainda outras diferenças que o superintendente da Cotriguaçu observou nos portos visitados em

comparação aos portos brasileiros. Sem burocracia, as licenças ambientais fluem de forma muito mais ágil. "Sem desrespeitar nenhum trâmite, há uma celeridade muito maior, tudo é rastreado digitalmente", observa. A segurança é outro ponto, especialmente nos portos de Antuérpia e Bruges. "Há um olhar muito atento para garantir a segurança de quem trabalha no porto, dos usuários que utilizam as estruturas e, também das cargas", informa. Segundo ele, o fato de todo o sistema ser automatizado favorece a segurança.

Ainda em relação a Antuérpia-Bruges e a Rotterdam, há uma convi-

Foto: Porto de Rotterdam



Reunião no Porto de Rotterdam

Foto: Porto Antuérpia-Bruges



Reunião com gestores do London Gateway Port

Foto: London Gateway Port

vência harmônica entre as estruturas portuárias e os prédios residenciais, compreendendo também pistas para caminhadas. "Isso foi uma provocação do poder público para que a população participasse ativamente com sugestões", pontuou.

Uma curiosidade, especialmente em relação aos portos dos Países Baixos e da Bélgica, é o deslocamento de indústrias e centros de distribuição para perto do terminal portuário, o que facilita muito a logística para quem exporta a produção ou para quem importa insumos, por exemplo. "Isso tem acontecido com frequência", disse Anizelli.

Próximos passos

Além das visitas, a missão de lideranças paranaenses participou de reuniões com gestores e técnicos dos portos visitados para saber detalhes das estruturas e operações logísticas. O superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, informou que o próximo passo do grupo que integrou a missão aos portos é agendar uma visita ao porto de Paranaguá para apresentar um relato da experiência, com sugestões de melhorias. Para Costa, alguns dos diferenciais observados nos portos europeus podem ser implantados nos portos paranaenses. "Muitas coisas dependem de planejamento, gestão e vontade política", pontuou. Costa esclareceu que a participação do Sistema Ocepar na missão está pautada no PRC300, o planejamento estratégico das cooperativas paranaenses, que inclui entre seus temas estratégicos a Infraestrutura e Logística e o Acesso a Mercados.

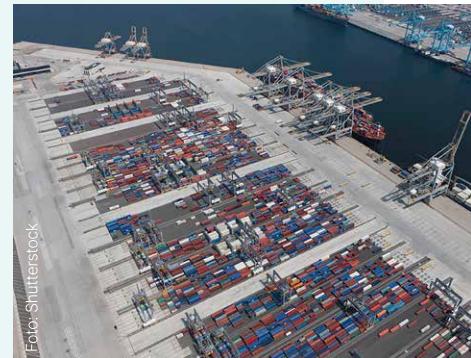
Também integraram a missão pela Fiep o diretor Paulo Roberto Pupo, que coordena o Conselho Temático de Negócios Internacionais; o vice-presidente Roni Junior Marini, que coordena o Conselho Setorial da Indústria da Madeira; e o superintendente da Fiep João Arthur Mohr. Participaram, ainda, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Juliano Vieira de Araujo; e o desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) e idealizador do projeto Destrava Logística, que tem o objetivo de buscar soluções para obras de infraestrutura que estejam paralisadas devido a ações judiciais.



Portos visitados

London Gateway Port (Inglaterra)

Um dos principais terminais de contêineres da Europa. Porto privado, inaugurado em 2013, é operado pela Dubai Ports World – grupo com presença em 80 países e responsável por 10% da movimentação mundial de contêineres. Movimenta cerca de 3 milhões de TEUs (unidade padrão de contêineres), com capacidade instalada para 3,6 milhões. Com novos investimentos, a projeção é atingir mais de 5 milhões de TEUs nos próximos anos.



Rotterdam (Países Baixos)

Tem mais de 600 anos. É o maior porto da Europa e um dos mais eficientes do mundo. Porto multimodal, movimenta cerca de 14 milhões de TEUs (unidade padrão de contêineres) por ano – quase nove vezes mais do que o porto de Paranaguá, que registra uma movimentação de aproximadamente 1,6 milhão de TEUs anualmente. O volume total de cargas manipuladas chega a 440 milhões de toneladas, incluindo petróleo, carvão, minério de ferro e cargas conteinerizadas. O porto de Rotterdam é gerido pela Port of Rotterdam Authority (Autoridade Portuária de Rotterdam), empresa de capital aberto, cujas ações pertencem majoritariamente a entidades públicas.

Antuérpia-Bruges (Bélgica)

Porto multimodal, movimenta 278 milhões de toneladas de cargas e 13,5 milhões de TEUs (unidade padrão de contêineres) operados anualmente em cinco terminais. É referência em volume e, também, em gestão integrada. Emprega cerca de 60 mil trabalhadores diretos e se destaca pelo alto nível de digitalização, segurança operacional e acesso multimodal. É uma sociedade de responsabilidade limitada de direito público, de propriedade das cidades de Antuérpia-Bruges. Como porto de Antuérpia-Bruges, tem dois anos e meio. Foi formado pela fusão dos portos de Antuérpia, que opera desde 1811, e o Porto de Zeebrugge, constituído em 1907. ☰



POR DENISE MORINI
FOTOS SISTEMA OCB

O carimbo que une o Brasil cooperativo



Em 2026, a Campanha SomosCoop terá ações especiais com Ana Maria Braga para aumentar ainda mais a visibilidade do cooperativismo

Uma pesquisa de imagem sobre o cooperativismo, realizada em 2021 pelo Sistema OCB, revelou índices expressivos de satisfação dos consumidores: mais de 90% dos entrevistados associaram o movimento à qualidade dos produtos, à confiança e à credibilidade das marcas. Dois anos depois, em 2023, um novo levantamento revelou que 63% escolhiam um produto ou serviço justamente por ser de uma cooperativa. Apesar dos bons resultados, os estudos revelaram também um desafio: boa parte da população ainda não sabia que muitas marcas que consumia diariamente era de cooperativas.

Com o mapeamento de pontos fortes e oportunidades de melhoria, o Sistema OCB tem investido em iniciativas de comunicação por meio da campanha SomosCoop. Um dos pilares da ação é o carimbo SomosCoop, que identifica produtos e serviços



As gôndolas que serão utilizadas na campanha Somos Coop de 2026 foram apresentadas durante a Semana de Competitividade, em junho

“É importante que as pessoas percebam o quanto o cooperativismo está presente em suas vidas

Samuel Milléo Filho
Coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar

cooperativos e facilita sua visibilidade no mercado. Em 2023, 1,1 mil cooperativas já utilizavam o carimbo. Além disso, personalidades conhecidas no Brasil, como o músico Carlinhos Brown e a atriz Glória Pires, se engajaram em campanhas nacionais que ressaltaram os diferenciais e valores do cooperativismo.

O coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo

Filho, destacou o papel estratégico da identidade visual na consolidação da marca cooperativa, além de reforçar a mensagem de coesão do movimento.

"É importante que as pessoas percebam o quanto o cooperativismo está presente em suas vidas, e o carimbo pode ser uma ferramenta poderosa para esta tomada de consciência. É um recurso que pode ser aplicado em anúncios de revista, postagens de redes sociais, plotagem de veículos, banners, panfletos, revelando a força, coesão e a presença do cooperativismo", avaliou.

Com o objetivo de ampliar ainda mais o reconhecimento do público, a campanha SomosCoop terá uma nova fase em 2026, com o lema "Escolha o coop". "Se antes o foco era explicar o cooperativismo, em 2026 teremos uma campanha que vai influenciar as pessoas a escolherem produtos e serviços de cooperativas, afirmando que, ao preferir o coop, a pessoa está fazendo uma escolha consciente que vai impactar positivamente sua comunidade", explicou Samara Araujo, gerente de Comunicação e Marketing do Sistema OCB.

O teaser da campanha foi apresentado na Semana de Competitividade, em junho de 2025, e as peças-conceito foram disponibilizadas na primeira semana de novembro, na Central da Marca SomosCoop, permitindo que cooperativas de todo o Brasil adotem e personalizem os materiais para seus produtos e serviços. Todo esse movimento antecipado foi planejado para que as cooperativas possam se organizar e participar do lançamento cooperativo coordena-

66

Em 2026 teremos uma campanha que incentiva o consumidor a partir para a ação

Samara Araujo

Gerente de Comunicação e Marketing da OCB



Foto: OCB

do em todo Brasil, na 2ª quinzena de março de 2026.

Ações

O estímulo para que consumidores escolham produtos de cooperativas também estará nas gôndolas de supermercados, com layout diferenciado, desenhadas especialmente para a campanha. Além das gôndolas especiais, a ativação de marca nos pontos de venda (PDVs) terá outros elementos de sinalização, como wobblers, precificadores, adesivos para freezer e gargaleiras – tudo pensado para deixar visível para os consumidores onde estão os produtos de cooperativas dentro do mercado. Para cooperativas que não têm os mercados como principais pontos de contato com o cliente, haverá também displays de mesa, windbanners, cubos de chão e móveis.

A apresentadora Ana Maria Braga

voltará a divulgar o cooperativismo, após sua ação promocional bem-sucedida com a marca SomosCoop em 2025. Com 14,6 milhões de seguidores no Instagram e um público amplo, que alcança millennials, gen X e gen Z, a apresentadora do Mais Você será um dos nomes que irá promover a campanha "Escolha o coop" no próximo ano.

"A participação das cooperativas fará toda a diferença! Se pudermos contar com o ecossistema de cooperativas de todo o Brasil, poderemos fazer um grande barulho. A nossa chance de visibilidade e atração cresce exponencialmente se as coops vierem conosco na campanha. E esse é o nosso objetivo: dar visibilidade às cooperativas, evidenciar o impacto positivo que geram e fortalecer ainda mais seus negócios" finalizou Araujo. ↗





Cooperativas serão homenageadas pela ONU a cada nova década

Reconhecimento revela impacto positivo do setor nas comunidades

2025 ficou marcado como o Ano Internacional das Cooperativas. Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), o marco foi celebrado como oportunidade para enaltecer a grande contribuição que as cooperativas trazem para a economia, para as pessoas e suas comunidades.

Como o slogan "Cooperativas Constroem um Mundo Melhor", diversas ações foram feitas ao longo do ano no Brasil e no mundo. O Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) promoveu atividades e encontros para celebrar o reconhecimento no país.

Um dos mais recentes ocorreu no dia 14 de novembro, durante a COP 30, em Belém (PA). Durante o painel realizado na Green Zone, no Pavilhão do Coop, o representante da ONU para o cooperativismo, Andrew Allimadi, comunicou a intenção da Assembleia

“

Chegamos ao reconhecimento das Nações Unidas porque conseguimos transformar vidas

Márcio Lopes de Freitas
Presidente do Sistema OCB

Geral em instituir a realização do Ano Internacional das Cooperativas a cada 10 anos, uma proposta que fortalece o tema na agenda global de desenvolvimento.

"A Assembleia Geral pretende aprovar a realização de um Ano Internacional das Cooperativas a cada década. O próximo seria em 2035. Temos tempo para aprender com 2025, evoluir, inovar e fortalecer o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico, social e na integração das pessoas", pontuou Allimadi.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirmou que o reconhecimento da ONU é reflexo

direto da atuação das cooperativas em suas comunidades. "Chegamos ao reconhecimento das Nações Unidas porque conseguimos transformar vidas. O cooperativismo lida com a essência da humanidade e, por isso, é capaz de promover mudanças profundas, às vezes silenciosas, mas sempre consistentes", completou.

O painel reuniu algumas das principais lideranças do movimento no mundo: Ariel Guarco, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI); José Alves, presidente da ACI Américas; Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop); e Roberto Rodrigues, enviado especial para Agricultura na COP30, ex-presidente da ACI e ex-ministro da Agricultura.

“

A Assembleia Geral da ONU pretende aprovar a realização de um Ano Internacional das Cooperativas a cada década

Andrew Allimadi

Representante da ONU para o cooperativismo



Ações no Paraná

A exposição "História, legado e futuro", alusiva ao Ano Internacional das Cooperativas e ao Centenário da Cooperativa Frísia, percorreu três grandes espaços da capital paranaense e também foi montada na prefeitura de Carambeí, sendo vista por milhares

de pessoas. A mostra foi organizada pelo Sistema Ocepar e Frisia com o propósito de evidenciar a história do cooperativismo, destacando as características desse modelo de negócios, os princípios, os números e a evolução do movimento, que começou na Inglaterra, em 1844, e hoje está em todo o mundo. Com fotos e textos, a exposição destacou o impacto positivo das cooperativas nas regiões onde atuam.

A exposição foi inaugurada no dia 7 de julho, no Palácio Iguaçu, sede do governo do Paraná. A mostra foi aberta após sessão plenária comemorativa realizada pela Assembleia Legislativa, com a presença de diversas autoridades. No Palácio Iguaçu, a exposição pôde ser vista até o dia 17 de julho. Depois disso, foi transferida para sede do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR-Paraná, no bairro Cabral, também na capital paranaense, onde ficou de 21 a 31 de julho.

A exposição também ocupou o vão livre do maior museu da América Latina, o Museu Oscar Niemeyer (MON), também conhecido por Museu do Olho. A mostra ficou no espaço entre os dias 23 e 31 de agosto. Depois de Curitiba, a exposição seguiu para a prefeitura de Carambeí, permanecendo de 10 de outubro a 14 de novembro.

Em novembro, uma nova exposição foi inaugurada em Curitiba em homenagem ao cooperativismo. O Arquivo Público do Paraná recebeu a mostra “Raízes Paranaenses: cooperativas constroem um mundo melhor”. A exposição, que pôde ser conferida de 11 de novembro a 28 de novembro, foi promovida pelo Sistema Ocepar em parceria com o Arquivo Público do Paraná, com colaboração das cooperativas Cocamar, Coamo e Witmarsum,



“História, legado e Futuro”: exposição, que inaugurou no Palácio Iguaçu, destacou força do cooperativismo no Paraná

Presidente do Sistema Ocepar e secretário da Agricultura, Márcio Nunes, em exposição no IDR-PR



Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar



Visitantes do maior museu da América Latina, conferiram exposição no vão livre do Museu Oscar Niemeyer (MON)

além da Ceasa e do IDR-Paraná. Foram mais de 50 itens expostos, oriundos dos acervos do Arquivo Público, do Sistema Ocepar, de cooperativas paranaenses e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), além de 17 painéis informativos.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as ações evidenciaram a força e o impacto do cooperativismo. “Tivemos a oportunidade de mostrar quem somos

e o quanto somos relevantes para a sociedade. O cooperativismo foi homenageado em espaços culturais, na imprensa, em eventos públicos e políticos. Tivemos sessão solene de homenagem na Assembleia Legislativa do Paraná e em vários municípios do estado. Foi um ano de demonstração de como as cooperativas, de fato, constroem um mundo melhor”, concluiu Ricken, lembrando o slogan do Ano Internacional das Cooperativas. ☎

Pronto para o Amanhã? As competências do futuro em foco

No Workshop Dental Uni, especialistas apontam as habilidades essenciais para prosperar em um futuro moldado pela IA e por rápidas transformações

Quais serão as habilidades necessárias para os profissionais que quiserem se destacar em um futuro próximo, em um mercado de trabalho que será altamente impactado por transformações tecnológicas, ambientais, geopolíticas e econômicas?

Esse foi o ponto de partida para os organizadores definirem o tema da 15ª edição do Workshop Dental Uni, "O Profissional do Futuro", realizado pela cooperativa do ramo saúde com o apoio do Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR.

A especialista em futuro, Michelle Schneider, acredita que haverá quatro principais características para os profissionais que quiserem ser relevantes em um ambiente de trabalho que será, cada vez mais, ditado pela inteligência artificial. Com trajetória no Google e Tik Tok, a autora do livro "O Profissional do Futuro" afirmou que a inteligência artificial poderá, em um futuro próximo, superar a inteligência humana. "Diante disso, precisaremos ser cada vez mais adaptáveis às mudanças, que serão muitas e ocorrerão em intervalos cada vez menores, e

principalmente precisaremos ter saúde mental para sustentar esse novo jeito de fazer as coisas", avaliou, ao apresentar habilidades como mente inovadora, inteligência emocional, letramento tecnológico, e saúde mental como fundamentais.

Na sequência, o especialista em Redução de Riscos e Gestão de Desastres, Leo Farah, falou sobre resiliência, performance e liderança sob pressão. Farah tem atuação como bombeiro e trabalhou nas operações de resgate das barragens de Brumadinho e Mariana, apresentando aos participantes uma conexão entre sua experiência com contextos críticos e as competências exigidas no dia a dia dos profissionais de saúde.

Durante a tarde, os temas técnicos estiveram em destaque, com palestras e atividades promovidas por empresas do setor odontológico e parceiros da Dental Uni.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os resultados de excelência da Dental Uni estão ligados ao seu modelo de operação. "A Dental Uni prioriza a identifi-



Foto: Sistema Ocepar / Denise Morini

cação de demandas de seus clientes e, a partir disso, organiza seu quadro de cooperados. Desta forma, consegue gerar oportunidade, renda e estabilidade aos profissionais da odontologia", avaliou, ao presenciar as trocas geradas durante o workshop.

"Superamos as expectativas no nosso workshop, que contou com a presença de muitos parceiros, empresas e clientes. Isso possibilitou a troca de ideias e criou um ambiente adequado para seguirmos atentos às necessidades de nossos públicos. Foi um sucesso e já estamos nos preparando para o ano que vem", finalizou o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Souza Daniel. ☎

“

Superamos as expectativas no nosso workshop, que contou com a presença de muitos parceiros, empresas e clientes

Luiz Humberto
Presidente da Dental Uni





A FORÇA DA UNIÃO

No silêncio da terra, nasceu mais que uma cooperativa. Nasceu a confiança daqueles que plantam e geram valor. Do campo ao silo. Do silo à estrada. Da estrada à mesa, nos quatro cantos do mundo. São 30 anos de história feita com pessoas que trabalham, inovam, prosperam e acreditam no futuro. Porque cooperar é multiplicar esperança e resultados. Integrada. 30 anos. A força da união.

Assista ao vídeo



30
ANOS

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

POR SAMUEL MILLÉO FILHO

Solidariedade e resiliência movem a reconstrução de Rio Bonito do Iguaçu

Cidade destruída por tornado começa a se reerguer

No final da tarde de sexta-feira, 7 de novembro, a pacata cidade de Rio Bonito do Iguaçu, no Centro-sul do Paraná, com seus pouco mais de 15 mil habitantes, viu sua rotina ser brutalmente interrompida por uma tragédia sem precedentes. Um tornado de intensidade classificada como F4

– com ventos estimados em até 418 km/h – atingiu o município, deixando um rastro de destruição que chocou o estado e o país. A paisagem de escombros e a dor das famílias marcadas pela perda material e, sobretudo, humana, exigiram uma resposta imediata e coordenada.

Tão logo as primeiras imagens da destruição foram divulgadas, uma onda de solidariedade tomou conta do Paraná. As cooperativas que atuam na região, ao lado de entidades civis e públicas, mobilizaram-se rapidamente no socorro às vítimas.

Os entrepostos das cooperativas



Foto: Roberto Dziluera/JAEN

Coprossel e Coasul, que não foram atingidos, tornaram-se o ponto de apoio essencial para a Defesa Civil realizar os primeiros atendimentos no município. O coronel Fernando Raimundo Schunig, coordenador Estadual da Defesa Civil, enfatizou a importância fundamental dessa mobilização do setor cooperativista para que toda a estrutura de governo pudesse atuar de forma eficiente. "Temos só que agradecer às cooperativas pelo pronto apoio e solidariedade num momento difícil para a região", frisou.

A força-tarefa de apoio contou também com as cooperativas de crédito (Sicredi Grandes Lagos, Cresol Vale das Águas, Sicoob Credicapital) e de infraestrutura (Cercho). As de crédito abriram contas PIX para a arrecadação em dinheiro e de doações, enquanto a Cercho atuou, em parceria com a Copel, com mais de 40 profissionais e caminhões na recuperação imediata dos postes de rede de energia elétrica derrubados pelos ventos, especialmente na zona rural.

O que vimos foi algo assustador. Agora, é preciso mobilização e apoio dos governos estadual e federal na reconstrução da cidade e na recuperação da economia e dos empregos

Robson Mafioletti
Superintendente da Ocepar

“

Temos só que agradecer às cooperativas pelo pronto apoio e solidariedade num momento difícil para a região

Coronel Fernando Raimundo Schunig
Coordenador Estadual da Defesa Civil

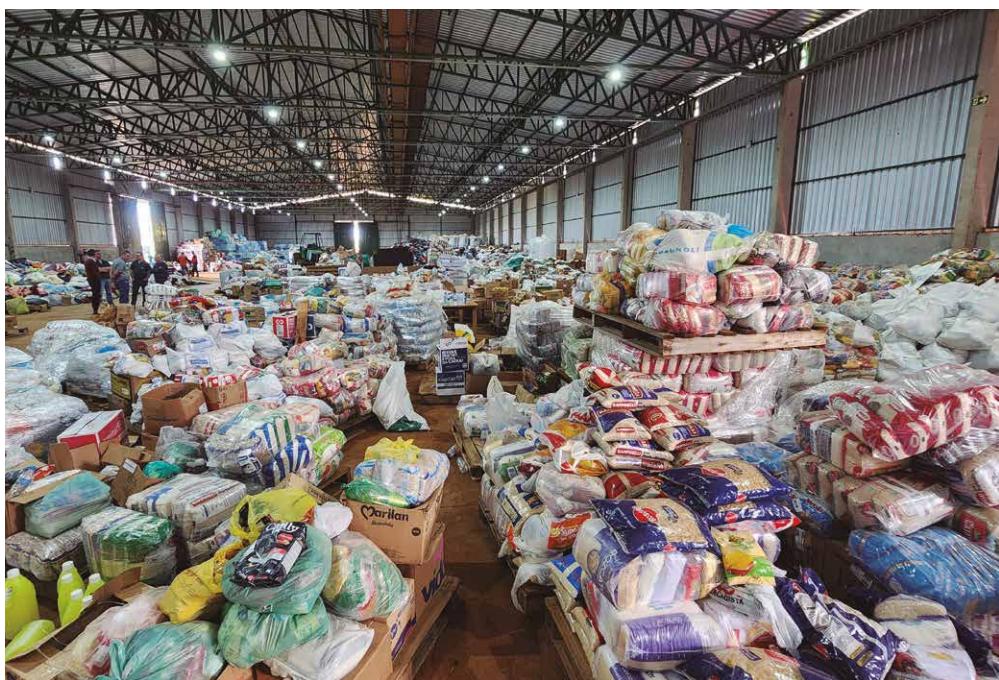
Unindo forças

Um dia após a tragédia, o Sistema Ocepar mobilizou suas lideranças para estender o apoio a Rio Bonito do Iguaçu e a outras cidades atingidas. O presidente, José Roberto Ricken, expressou a confiança na resiliência da população: "Unidos às nossas cooperativas estamos mobilizados para prestar o apoio necessário neste momento de emergência. A história do Paraná é feita de resiliência e união. Confiamos na força e no espírito de cooperação do povo de Rio Bonito do Iguaçu que irá superar este difícil momento. Eles podem contar conosco."

Para coordenar os esforços, foi constituído o Comitê de Ação SOS Rio Bonito do Iguaçu, que reúne mais de 50 cooperativas, o Sistema Ocepar, Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul e organizações estaduais de Santa Catarina (Ocesc) e do Rio Grande do Sul (Ocergs) e Sebrae/PR.

Em uma visita à cidade, nos dias 18 e 19 de novembro, integrantes do comitê, incluindo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti e o jornalista, Samuel Milléo Filho, puderam atestar a dimensão do desastre. Mafioletti destacou a urgência da ajuda governamental: "O que vimos

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



▲ Estruturas das cooperativas na região foram cedidas para a Defesa Civil receber doações

foi algo assustador. Agora, é preciso mobilização e apoio dos governos estadual e federal na reconstrução da cidade e na recuperação da economia e dos empregos. Muitas pequenas e médias empresas foram impactadas e, na área rural, os prejuízos foram enormes, sendo necessária uma securitização imediata de dívidas dos agricultores."

Eles se reuniram com lideranças cooperativistas da região, entre eles, Paulo Pinto, presidente da Coprossel e com Paulo Roberto Fachin, presidente da Coasul.

A tragédia em Rio Bonito do Iguaçu é um chamado à união e à solidariedade. A reconstrução será longa e desafiadora, mas o espírito comunitário e a mobilização do setor cooperativista mostram que a cidade não está sozinha em sua luta para se reerguer.

Um novo recomeçar

O jovem produtor Marciano Magnabosco, cooperado da Coprossel há mais de 15 anos, foi um dos diretamente impactados. Em sua propriedade às margens da PR-158, km 418, onde cul-

O casal Loidimar Santa Catarina e Janete esperançosos de que irão se recuperar



Foto: Samuel Miltéo Filho/Sistema Ocepar

“

A história do Paraná é feita de resiliência e união

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar

tiva 32 alqueires de soja, milho, feijão e trigo, com o pai e o irmão, a cena agora é de desolação. "Onde existiam duas casas e um barracão com maquinário, agora são só escombros", relata.

Marciano, separado, pai de uma filha de 13 anos, mora sozinho na propriedade e tinha acabado de chegar da cidade. "Nem deu tempo de descer da caminhonete, só via objetos e pedaços de telhas e madeira passar voando. Pensei que o carro ia embora junto, mas, mesmo com perda total, o veículo me protegeu do pior", conta. O prejuízo estimado pelo produtor supera os R\$ 500 mil, e, para agravar a situação, não havia qualquer seguro para os imóveis, carro ou lavoura.

O produtor Loidimar Santa Catarina e sua família também vivenciaram momentos de terror. Casado com Janete e pai de quatro filhos (Shildren, Alana, Claudia e Pedro), Loidimar estava na Igreja Matriz de Rio Bonito do Iguaçu, para o ensaio da Crisma de um dos filhos.

O produtor Marciano Magnabosco em frente do que restou da sua casa



Foto: Samuel Miltéo Filho/Sistema Ocepar

"Nós nem conseguimos descer do carro, pois o vento já era muito forte e o veículo balançava. Nos abraçamos e ficamos ali dentro até que tudo acalmasse. Por Deus, ficamos vivos, apenas o para-brisa traseiro do carro foi quebrado. Era um desespero só, muitas pessoas pedindo ajuda, gritando por socorro. Foi terrível", descreve.

Ao retornarem para a propriedade, no Assentamento Ireno Alves, na comunidade Guadalupe, já à noite, conseguiram apenas vislumbrar a dimensão dos estragos sob as luzes do veículo. A casa e o curral das vacas foram destelhados. A garagem de maquinários sofreu danos estruturais catastróficos: "os pilares de concreto foram arrancados e jogados sobre os equipamentos e a colheitadeira. Foi uma destruição total", conta Loidimar.

O casal calcula um prejuízo superior a R\$ 1 milhão. Apesar da perda material, o produtor mantém a esperança: "Mas o importante é que todos estamos vivos e sabemos que podemos contar com o apoio da



Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar

▲ O entreposto da Coasul registrou prejuízos em alguns de seus silos



Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar

◀ Os maquinários do produtor Loidimar foram atingidos pelas estruturas colapsadas



Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar

◀ A unidade de recebimento da Copérdia também foi danificada

Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar



▲ Grávida, Amanda Seibel: "Agora é erguer a cabeça e recomeçar tudo outra vez"

cooperativa e de tanta gente que está querendo ajudar", comenta, ainda assustado, 11 dias após o ocorrido.

"Milagre"

A funcionária da Coprossel, Amanda Cristina Seibel, que está grávida e é casada com Cleverson Bortolucci, também sofreu na pele os efeitos do tornado. Sozinha em casa, ela buscou refúgio no quarto ao notar a força do vento e da chuva.

"Lembro que tentei pegar um cobertor para proteger a minha cabeça, pois o telhado do quarto já havia le-



vantado e ido embora. Nem deu tempo, só recordo que segurei no pé da cama e quando acordei, estava debaixo de muito escombros, na sala, que fica a mais de 6 metros do quarto", relata Amanda, com os olhos marejados.

A força do vento a arrastou, causando várias escoriações pelo corpo e cabeça. Milagrosamente, ela e o bebê estão bem. A casa de Amanda foi completamente destruída: "Literamente tudo foi pelos ares. Agora é erguer a cabeça, recomeçar tudo outra vez e ter nossa casinha de volta para podermos criar nosso filho", conclui. ☰

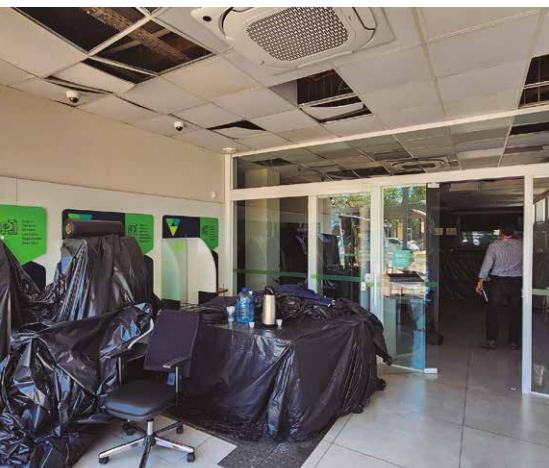


Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar

As redes de transmissão da Eletrobras sofreram danos significativos na região



Foto: Jefferson Silva/Coprossel

Reunião do Comitê SOS Rio Bonito do Iguaçu - formado pelas cooperativas - realizada na sede da Coprossel em 19 de novembro



Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar

O impacto da força da natureza foi devastador. A pequena cidade ficou irreconhecível. O balanço inicial da tragédia aponta para números dolorosos:

- **Sete pessoas morreram**, uma perda irreparável para a comunidade.
- Aproximadamente **835 pessoas ficaram feridas**, sendo **23 em estado grave**.
- **1.469 casas foram destruídas**, deixando milhares de famílias desabrigadas.
- **32 prédios públicos e 59 propriedades rurais** da região sofreram danos estruturais massivos.



Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

**Leve esse cuidado
para sua equipe**



Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



POR LUCIA SUZUKAWA



Estratégias para as eleições de 2026

As estratégias para as eleições de 2026 estiveram no centro dos debates do 3º Fórum de Educação Política promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 30 de outubro, na sede da Central Sicredi PR/SP/RJ, em Curitiba. O evento foi aberto com a participação da gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Clara Maffia, e dos deputados federais Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), e Sérgio Souza, vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frecoop).

Estiveram ainda presentes 60 lideranças paranaenses e coordenadores do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, além de representantes das Organizações Estaduais de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a forte adesão das cooperativas ao Programa de Educação Política, que visa fortalecer a representatividade do setor. Ele lembrou que a iniciativa, lançada em 2018, ajudou a eleger 15 deputados federais e um senador em 2022.

A meta agora é expandir o alcance da comunicação. "Na primeira [eleição]

Foto: Samuel Miléo Filho/Sistema Ocepar

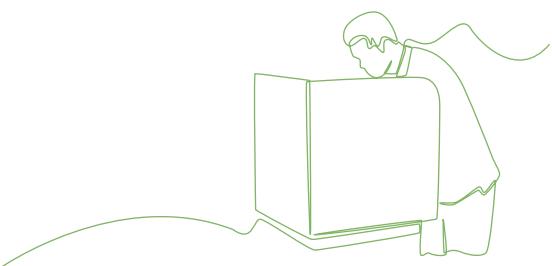


colocamos 1 milhão de pessoas na rede de comunicação, na segunda 2 milhões e, agora, nosso objetivo é termos 3 milhões de paranaenses ligados ao setor cooperativista integrados nessa rede. Temos que, juntos, pensar o que fazer até outubro de 2026", projetou o presidente.

No ano que vem, os eleitores farão seis escolhas nas urnas, nesta ordem: deputado federal, deputado estadual

(ou distrital, no caso do DF), dois senadores, governador e presidente da República. Os deputados são eleitos pelo sistema proporcional, enquanto os senadores, governadores e presidente são escolhidos em eleições majoritárias.

Luiz Roberto Baggio, secretário-geral da Ocepar, enfatizou que o desafio é engajar as lideranças no debate político. Anfitrião do evento, Reginaldo



Evento contou com a participação de lideranças paranaenses, coordenadores do Programa de Educação Política e representantes de outros estados



Pedrão, diretor de Supervisão da Central Sicredi PR/SP/RJ, celebrou o avanço do programa: "Sou testemunha do quanto se avançou e das conquistas que tivemos ao longo desses anos".

A gerente da OCB, Clara Maffia, informou que a organização nacional acompanha 5.556 projetos de lei no Legislativo, 3.121 normativos no Poder Executivo e 19.969 decisões nos Tribu-

nais Superiores que impactam diretamente o cooperativismo. "Política está em tudo, no nosso dia a dia. Representação é o centro das decisões e precisamos fortalecer-la cada vez mais", enfatizou Maffia.

Painel

A programação do fórum seguiu com um painel sobre a participação do cooperativismo no Congresso Nacional, com a presença dos deputados federais Pedro Lupion e Sérgio Souza, sob mediação de Luiz Roberto Baggio e José Roberto Ricken.

Lupion e Souza defenderam a mobilização do setor para garantir uma bancada forte e atuante em Brasília, com foco especial nas eleições de 2026.

Souza ressaltou a importância das cooperativas ocuparem espaços de poder, como lideranças e presidências de comissões e frentes parlamentares. "O trabalho que vocês realizam é fundamental e nós precisamos de vocês. Somos ainda uma minoria e precisamos fortalecer esta representatividade na Câmara e no Senado", afirmou.

Lupion abordou a importância de combater a desinformação e conclamou os líderes presentes a agirem como multiplicadores de informação qualificada. "Alertem que nem tudo que aparece na rede social é a melhor opção. É preciso perceber o que os deputados já eleitos estão fazendo na prática em defesa das cooperativas".

IA generativa

O avanço da Inteligência Artificial (IA) não é mais apenas uma revolução tecnológica; é uma "força política"

"que molda a realidade e ameaça desestabilizar a democracia. O alerta foi dado por especialistas no painel com o tema "Tecnologia e democracia: novas ferramentas no cenário político eleitoral", mediado por Umberto Dantas, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), com a participação da futurista e designer Paula Abbas, e do advogado e consultor jurídico e especialista em legislação eleitoral, Moises Pessuti.

Paula Abbas iniciou o debate definindo a IA como uma "tecnologia de propósito geral", capaz de modificar estruturas sociais e causar revoluções. "É um recurso que molda o campo de atenção das pessoas, de onde são coletadas as informações. Determina o que será pensado e o que será debatido na esfera política. Uma inteligência na criação de narrativas políticas. O algoritmo participa da invenção da realidade", afirmou.

Ela citou exemplos internacionais recentes, como a clonagem de voz do presidente Joe Biden nas eleições dos EUA em 2024 e o uso de IA na Indonésia para criar declarações de apoio de políticos já falecidos.

O principal risco, descrito pela revista Time e destacado pela palestrante, é a "inflação narrativa": um volume tão colossal de conteúdos artificiais que o eleitor não saberá mais em quem ou no que acreditar.

"Quem dominar os dados sintéticos vai dominar a disputa política", sentenciou Abbas. Ela alertou para o perigo de "colapsar a realidade", defendendo a "urgência de uma alfabetização sensorial e cognitiva" para que o cidadão possa distinguir o real do fabricado.



O desafio da legislação brasileira

Moises Pessuti destacou a principal lacuna da Resolução 23.732/2024, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que regulamenta o uso da IA na propaganda eleitoral. "A legislação atual veda a deepfake, que é a substituição ou alteração de conteúdo. No entanto, a IA generativa de hoje faz tudo isso melhor, criando conteúdo hiper-realista do zero", explicou.

Este conteúdo novo, por não ser tecnicamente uma alteração, pode cair na regra mais branda da transparência, apenas informando que foi feito por IA, escapando da proibição. "Se não houver uma alteração nesta lei, as próximas eleições serão uma guerra de narrativas e fake news", alertou Pessuti.

Responsabilidade compartilhada

Ambos os palestrantes concordaram que o combate à desinformação, definida pela Unesco como a tentativa deliberada de confundir ou manipular, é o desafio central. Pessuti concluiu



Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar

▲ O uso da Inteligência Artificial no contexto político também esteve em debate

que a solução exige responsabilidades compartilhadas entre a Justiça Eleitoral, que precisa de "modernização normativa" constante; os partidos e candidatos, com programas de integridade; as Big Techs, na remoção de conteúdos ilícitos; e os próprios cidadãos.

Disputa acirrada

O cenário para as eleições de 2026 aponta para uma disputa presidencial acirrada, com ligeiro favoritismo para o presidente Lula, e um Congresso

Nacional marcado pela consolidação partidária e fortalecimento da direita no Senado. A análise foi apresentada por Silvio Cascione, especialista do Eurasia Group, no encerramento do Fórum de Educação Política do Sistema Ocepar.

Cascione destacou uma tendência de consolidação no sistema político brasileiro. Mudanças na legislação eleitoral, como regras mais rígidas de acesso aos fundos partidários, estão reduzindo a fragmentação e levando à "concentração de capital político em menos e maiores partidos", especialmente nas federações. Essa consolidação, segundo ele, deve resultar em menos espaço para "intrusos" (*outsiders*) na política.

Para a Câmara dos Deputados, a projeção é de um alto índice de re-eleição dos atuais parlamentares. Já no Senado, a expectativa é de avanço da direita. A projeção de Cascione para a composição de 2027 indica um crescimento da direita de 33 para 39 senadores. A bancada de centro deve encolher (de 32 para 26 ou 21), enquanto a esquerda deve manter seus atuais 16 parlamentares, num total de 81 cadeiras.



Foto: Samuel Milleo Filho/Sistema Ocepar

▲ Fórum foi encerrado com apresentação das tendências para 2026, com o especialista do Eurasia Group, Silvio Cascione

Congresso derruba vetos ao licenciamento

O Congresso Nacional derrubou, no dia 27 de novembro, os vetos do Poder Executivo à Lei de Licenciamento Ambiental. Assim, os trechos restabelecidos seguiram para promulgação, consolidando um novo marco regulatório para o setor. Para o Sistema OCB, o texto aprovado representa um avanço importante na modernização do licenciamento, com reflexos diretos na eficiência dos processos, na redução de custos e na ampliação da segurança jurídica para as cooperativas.

Entre os pontos considerados positivos pela organização, destaca-se o reconhecimento das particularidades



Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

regionais, que reduz a centralização das decisões na União e permite maior adequação às realidades locais. A legislação também padroniza modalidades de li-

cenciamento e critérios para concessão, além de estabelecer regras mais claras sobre as obrigações decorrentes de condicionantes ambientais.

Isenção para renda de até R\$ 5 mil

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou, no dia 26 de novembro, a Lei 15.270/2025, que isenta o Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Além de ampliar a faixa de isenção, estabelece descontos a quem recebe até R\$ 7.350 mensais e aumenta a taxação para altas rendas. A norma foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 27 de novembro. Aprovada pelo Senado em 5 de novembro, a medida começa a valer a partir de janeiro de 2026 e deve beneficiar mais de 15 milhões de contribuintes. Desde 2023, a isenção do IR alcançava apenas quem ganha até dois salários-mínimos.

Foto: Pixabay



Ações urgentes para produtores de leite



Foto: Víncius Loures/Câmara dos Deputados

O Sistema OCB destacou, em audiência pública realizada no dia 5 de novembro, na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, a urgência de medidas concretas para assegurar segurança jurídica, equilíbrio de mercado e condições justas de concorrência aos produtores de leite, especialmente os pequenos e médios cooperados.

Entre as ações, o analista da Gerência de Relações Institucionais do Sistema OCB, Fernando Pinheiro, destacou a necessidade de o governo rever o entendimento aplicado à petição *antidumping* apresentada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) contra importações de leite em pó da Argentina e do Uruguai.

O deputado Pedro Lupion reforçou a gravidade da situação em todo o país. "Estamos vendo produtores de leite desesperados, vacas sendo abatidas e famílias abandonando a atividade. Isso não é normal nem justificável. É inaceitável que 1,6 bilhão de litros de leite estejam entrando no Brasil importados, derrubando o preço interno e comprometendo a subsistência dos produtores", afirmou. ☈

Foto: ACI



ENTRE AS MAIORES DO MUNDO

As paranaenses Coamo, C.Vale, Lar, Copacol e Cocamar seguem entre as maiores cooperativas do mundo, junto com a Unimed, Sicredi, Sicoob, Aurora, Comigo, Cooperalfa e Copersucar, de acordo com a edição 2025 do World Cooperative Monitor (WCM), divulgada pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e o instituto europeu Euricse. O Brasil está entre os países com maior presença no ranking. Produzido anualmente, o relatório reúne informações econômicas, sociais e ambientais. Os dados coletados para a edição de 2025 são do ano fiscal de 2023, quando o faturamento combinado das 300 maiores cooperativas do planeta alcançou US\$ 2,7 trilhões, o que equivale ao PIB de economias como França ou Reino Unido.

Foto: Assessoria de Imprensa Cocamar



SEGURANÇA EM ÁREAS COM POEIRAS COMBUSTÍVEIS

Nos dias 4 e 5 de novembro, a Cocamar sediou, em Maringá (PR), um treinamento promovido pelo Sistema Ocepar com o tema "Segurança das instalações em áreas classificadas com a presença de poeiras combustíveis", com profissionais de diversas cooperativas do Paraná. O treinamento foi conduzido pelo palestrante, consultor e escritor, Roberval Bulgarelli, que atuou por muitos anos na Petrobras e visitou mais de 70 países compartilhando conhecimento e boas práticas. No evento foram abordados temas ligados à prevenção de acidentes, com destaque para a importância da limpeza dos ambientes.

SOMOSCOOP 2025 VAI PREMIAR 133 COOPERATIVAS

No dia 29 de outubro, foi concluída a quarta e última fase de avaliação do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, que definiu as 133 cooperativas finalistas desta edição, representando 17 estados brasileiros e sete ramos do cooperativismo. A cerimônia de premiação foi marcada para o dia 9 de dezembro, em Brasília (DF), quando serão reveladas as faixas de premiações, ouro, prata e bronze. Realizado pelo Sistema OCB, o prêmio é a maior iniciativa de reconhecimento da excelência em gestão cooperativista no país e destaca boas práticas que fortalecem o desempenho econômico, a governança e o impacto social das cooperativas.



Foto: Sistema OCB

DEBATE SOBRE MERCADO

Nos dias 4 e 5 de novembro, o Fórum de Mercado do Sistema Ocepar, promovido pela Gerência de Desenvolvimento Técnico, reuniu mais de 200 pessoas para discutir negócios para o cooperativismo paranaense e brasileiro, em Maringá (PR), na sede da Sicredi Dexit. Além de temas ligados ao comércio exterior, foram debatidos assuntos ligados ao ramo crédito. O evento reuniu especialistas de mercado, do Ministério da Agricultura, do Banco Central, entre outras entidades.



Foto: Frost Filmes



EVENTO DISCUTE NORMAS DO IAT

Quarenta profissionais de 12 cooperativas agropecuárias e de quatro regionais do Instituto Água e Terra (IAT) participaram do 3º Fórum do Meio Ambiente, promovido pelo Sistema Ocepar, nos dias 11 e 12 de novembro, em Maringá (PR). “O objetivo foi promover a troca de conhecimentos, debater novas legislações do IAT e construir soluções práticas para a gestão ambiental nas cooperativas”, esclareceu a analista da Ocepar, Bruna Mayer. O grupo também esteve no pátio de caminhões da Cocamar para entender como as normas serão aplicadas pelo IAT e quais deverão ser as adaptações necessárias.

FÓRUM JURÍDICO, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO E RH

No dia 12 de novembro, o Sistema Ocepar promoveu, por meio do Sescoop/PR, o Fórum Jurídico, Saúde e Segurança do Trabalho e Recursos Humanos, com a presença de 120 profissionais das cooperativas paranaenses, em Maringá (PR). As atividades foram abertas pelo gerente de Comunicação e Marketing da cooperativa anfitriã Sicredi Dexit, João Nóriss, com o superintendente do Sescoop/PR, José Ronkoski. A programação contemplou a apresentação de palestras sobre o futuro da gestão de pessoas e inteligência artificial, além de painéis sobre riscos psicossociais e saúde mental, e aspectos financeiro e jurídico dos jogos online.



MALTARIA CAMPOS GERAIS CONQUISTA CERTIFICAÇÃO FSSC 22000

A Maltaria Campos Gerais, inaugurada em junho de 2024, em Ponta Grossa (PR), conquistou a certificação FSSC 22000 (Food Safety System Certification). Reconhecida internacionalmente, ela engloba requisitos necessários para o sistema de gestão de segurança de alimentos. Os controles começam na chegada da matéria-prima à fábrica e se estendem até a expedição do produto para os clientes.

A certificação é válida por três anos, contudo, a cada 12 meses a Maltaria passará por uma auditoria de manutenção, realizada por um agente externo.

CONSTITUIÇÃO 100ª COOPERATIVA MIRIM

A Central Unicob alcançou um marco em sua trajetória de educação cooperativista: a constituição da centésima Cooperativa Mirim. O número simboliza o crescimento e a força do cooperativismo entre crianças e adolescentes, que aprendem desde cedo valores como cooperação, solidariedade, responsabilidade e democracia. Das 100 Cooperativas Mirins já formadas, 25 foram constituídas somente em 2025. A de número 100 é a Cooperativagem, vinculada ao Sicoob Integrado, formada no Colégio Estadual do Campo Santa Inês, em Chopinzinho (PR), com 34 alunos.



Foto: Defesa Civil do Paraná



REIVINDICAÇÕES AO GOVERNO FEDERAL

Renegociação de dívidas decorrentes das perdas causadas por intempéries climáticas, seguro rural e medidas relacionadas aos preços do leite. Estes são os itens que constam no documento encaminhado em 7 de novembro à ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, Gleisi Hoffmann, e aos ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira. O ofício foi elaborado pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Sistemas Ocepar e Faep, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes-PR).

FIM DO EMBARGO CHINÊS

A China suspendeu a proibição da importação de carne de frango do Brasil, conforme anúncio feito pela Administração Geral de Alfândega da China, no dia 7 de novembro. Os chineses haviam decretado o embargo após o registro, em maio, de um caso de gripe aviária em uma granja comercial, em Montenegro (RS). A proibição foi revogada, com efeito imediato, baseada nos resultados da análise de risco. A decisão foi bem recebida pelo setor produtivo, já que a China é um dos principais destinos da carne de frango produzida no Brasil. As cooperativas do Paraná, que exportam para mais de 150 países, atingiram o montante de US\$ 400 milhões em vendas de carne de frango para a China, em 2024.



ESTADOS UNIDOS RETIRAM TARIFA DE ALGUNS PRODUTOS BRASILEIROS

No dia 20 de novembro, os Estados Unidos anunciaram a retirada da tarifa de 40% sobre a importação de 238 produtos brasileiros, a maioria itens agropecuários, como café, carne bovina, suco de frutas, açaí, castanha de caju e cacau. A medida, publicada por meio de ordem executiva do governo norte-americano, passou a ter validade para os produtos adquiridos a partir de 13 de novembro. Segundo o governo federal, a decisão representa um avanço, mas as negociações continuam pois 22% das exportações brasileiras para os EUA permanecem sujeitas às sobretaxas impostas pela Casa Branca.

AUXÍLIO A PRODUTORES RURAIS

As possibilidades de auxílio a produtores rurais que tiveram perdas ocasionadas por problemas climáticos também foram tema de reunião com o secretário adjunto de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Wilson Vaz de Araújo, com representantes dos Sistemas Ocepar e OCB, Faep e Seab. O encontro foi realizado após participação de Vaz no I Fórum de Crédito e Seguro Rural do Sistema Ocepar, promovido nos dias 17 e 18 de novembro, em Curitiba. Na ocasião, ficou estabelecido um canal de diálogo, com a proposta de levar a discussão adiante junto ao Governo Federal.



Foto: Divulgação



Foto: Adil Dias / AEN

PROGRAMA PR CONECTADO É SANCIONADO

O governador Ratinho Junior sancionou, em 12 de novembro, a Lei nº 22.788/2025, que institui o Programa de Melhorias do Sistema de Telecomunicação e Conectividade Rural do Paraná - ParanáConectado.

No dia anterior, a matéria havia sido aprovada pela Assembleia Legislativa. A iniciativa visa ampliar o acesso à internet banda larga e à telefonia móvel na área rural, oferecendo aos produtores mais possibilidades de usufruir de tecnologias que aumentem a produtividade, a competitividade e a qualidade de vida no campo. O Poder Executivo deverá regulamentar a lei em até 90 dias.



Foto: Divulgação



COOPERATIVISMO GANHA MAPA GLOBAL E LIVRO HISTÓRICO

Durante cerimônia no Palácio Itamaraty, em Brasília (DF), no início de novembro, foram lançados o Mapa do Patrimônio Cultural Cooperativo, o livro "Cooperativas do Brasil: retratos de um mundo melhor" e o trailer do documentário "Histórias de um mundo melhor", produções que integram o legado do movimento para o Ano Internacional das Cooperativas, celebrado pela ONU em 2025. As iniciativas unem memória, identidade e inovação, com destaque para relatos de como as cooperativas moldam comunidades mais sustentáveis, inclusivas e solidárias.

2º COMPÊNDIO DE BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA COOPERATIVA

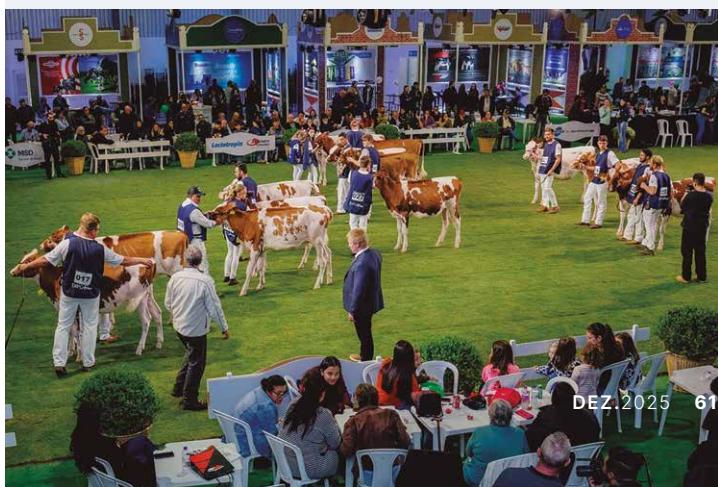
O Sistema Ocepar lançou, no dia 14 de novembro, o 2º Compêndio de Boas Práticas de Governança Cooperativa. A publicação reúne 17 práticas, sendo 16 de cooperativas paranaenses e uma do Sistema Ocepar. O lançamento ocorreu durante um workshop online sobre o tema, com cerca de 80 profissionais e lideranças de vários ramos do cooperativismo. A primeira edição foi publicada em 2019. Em 2024, foram aplicados novos questionamentos para avaliar

o grau de maturidade da governança nas cooperativas, resultando na publicação da segunda versão. A ideia é atualizar o material a cada dois anos.



EXPOFRÍSIA TEM NOVA DATA

Uma das principais feiras dedicadas à pecuária leiteira do Brasil, a ExpoFrísia terá nova data a partir de 2026. O evento, que chega à sua 19ª edição, deixa de acontecer no fim de abril para ser realizado entre os dias 12 e 14 de novembro, no Pavilhão de Exposições Frísia, anexo ao Parque Histórico de Carambeí (PR). Segundo Eduardo Ichikawa, gerente executivo de Pecuária da Cooperativa Frísia, a mudança de data atende a uma solicitação dos expositores de animais. "A nova data permite um preparo melhor dos animais ao longo do ano, além de existir uma maior chance de disponibilidade pela concentração de partos no inverno", explicou.



Nova exposição para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas

Parceria entre o Sistema Ocepar e o Arquivo Público do Paraná gerou mostra com mais de 50 itens históricos e 17 painéis informativos

A exposição "Raízes Paranaenses: cooperativas constroem um mundo melhor", promovida pelo Sistema Ocepar em parceria com o Arquivo Público do Paraná, foi a mais recente iniciativa no estado para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU). A mostra, que ficou aberta para visitação na sede do Arquivo Público de 11 a 28 de novembro, teve como objetivo valorizar e divulgar a história do cooperativismo.

A exposição relatou o contexto de surgimento do cooperativismo, o histórico da atuação do Sindicato e

Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), e apresentou dados sobre o impacto social e econômico desse modelo de negócios. A ideia é que ao menos parte da mostra seja levada para o Show Rural Coopavel em 2026.

Os mais de 50 itens expostos faziam parte dos acervos do Arquivo Público, do Sistema Ocepar, de cooperativas paranaenses e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). A composição contou ainda com 17 painéis informativos. "Um povo sem memória não existe, e nós temos me-

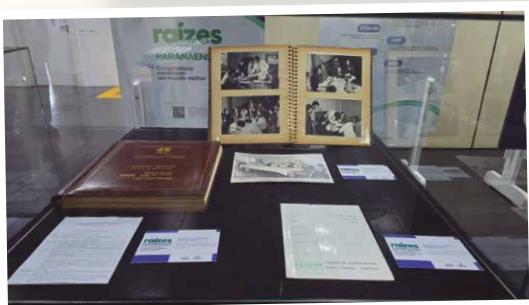
mória graças aos 170 anos de trabalho do Arquivo Público do Paraná. E as cooperativas também têm uma história muito rica no Paraná, que merecem ser apresentadas para as novas gerações", disse o vice-governador Darci Piana na cerimônia de abertura.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a parceria histórica com o governo estadual, já que o desenvolvimento do cooperativismo paranaense contou com a ajuda da extensão rural oferecida pela antiga Acarpa, atual IDR-Paraná. "Desde o início da Ocepar a Acarpa estava junto, e assessorou muitas cooperativas", lembrou.

O Sistema Ocepar representa 227 cooperativas, dos ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, consumo, e trabalho, produção de bens e serviços. São mais de 4 milhões de cooperados em todo o estado, com geração de 146 mil empregos diretos. No ano passado, a receita global das cooperativas do Paraná atingiu R\$ 205,6 bilhões. Hoje, entre as cinco maiores empresas do Paraná, três são cooperativas.

Esse é um momento histórico tam-

Foto: Samuel Milleo Filho/ Sistema Ocepar





▲ Autoridades presentes na abertura da exposição destacaram a relevância do cooperativismo para a história do Paraná

bém para o Arquivo Público do Paraná, que completou 170 anos em 2025. "Estamos utilizando o acervo para resgatar as raízes paranaenses. Não há como pensar no estado do Paraná sem o cooperativismo, que surgiu também com grande participação dos imigrantes, há mais de um século", disse o secretário da Administração e da Previdência, Luizão Goulart.

Para a diretora do Arquivo Público do Paraná, Fabiane Bergmann, as exposições são uma oportunidade de mostrar o rico acervo da instituição. Ela destacou o trabalho dos servidores na gestão dos documentos históricos. "Para construirmos um futuro melhor, é preciso ter acesso ao passado, e o Arquivo está aqui também para ajudar nisso."

O secretário de Desenvolvimento Sustentável, Rafael Greca, avaliou que a mostra representa os sonhos de quatro milhões de cooperados no estado. "Estar em uma casa com tanta memória é também fazer memória.

Acima de tudo, essa exposição representa orgulho", destacou na abertura do evento.

Entre os visitantes, a exposição recebeu uma comitiva de 38 representantes da cooperativa Primato, de Toledo. A agenda, que também incluiu uma visita à sede do Sistema Ocepar, faz parte de uma imersão no cooperativismo promovida pela organização estadual em parceria com a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur).

Esta é a segunda exposição coor-

denada pela área de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar neste ano. Em julho, o Palácio Iguaçu recebeu a mostra "História, legado e futuro", organizada em parceria com a cooperativa Frísia, de Carambeí, que completou 100 anos em 2025. Essa mesma exposição passou pela sede do IDR-Paraná, pelo Museu Oscar Niemeyer e atualmente está na Prefeitura de Carambeí. "A exposição no Arquivo Público mantém as principais informações das iniciativas anteriores sobre a história do cooperativismo, mas é um novo projeto, incluindo documentos, fotografias e objetos que também contam a história da atuação da Ocepar e das cooperativas. Nada melhor do que uma exposição para que as pessoas possam ter contato com o mundo do cooperativismo e o que ele representa para a comunidade", explicou o coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. ↗



▲ Comitiva da cooperativa Primato, de Toledo, foi visitar a exposição, no Arquivo Público do Paraná



► Exposição recebeu a visita de presidentes da Cresol no dia 25 de novembro

Paixão que cresce pelo cooperativismo

Liderança feminina tem a missão de engajar mais mulheres nas cooperativas

"Eu defino o cooperativismo como essencial no mundo, por ser capaz de gerar desenvolvimento sustentável e coletivo, contribuindo para que cada pessoa se desenvolva, sem deixar ninguém para trás". Essa é a afirmação de uma mulher que é apaixonada pelo modelo de negócios que impacta milhares de pessoas ao redor do mundo.

Leandra Cristina Miglioranza tem 44 anos e é cooperada da Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), desde 2012. A cooperativa tem sede em Mariópolis, Sudoeste do Paraná. "Quando casei e assumi a propriedade juntamente com meu esposo, ele me apresentou a Camisc e me falou que desde criança acompanhava o pai na cooperativa. Ele me mostrou o quanto a cooperativa contribuiu para o progresso da propriedade".

A importância da agricultura Leandra conheceu com os avós maternos, com quem morou desde os seis meses

de idade. "Eu aprendi o cultivo da terra com meus avós. Foi com eles que conheci o amor e o respeito pelo cultivo de cada semente plantada e do quanto a terra é preciosa e gera alimentos para todo mundo".

Atualmente, Leandra administra os negócios em parceria com o marido, Marcelo. Os dois, que são pais do Samuel, de 18 anos, e do Gustavo, de 14, cultivam soja, milho e feijão. "Faço a gestão da propriedade e presto serviços de assessoria ao Quadro Social da cooperativa, juntamente com duas colegas. Fazemos e executamos a gestão de todos os projetos sociais", conta.

Mas não é só isso: Leandra já avançou os limites geográficos do município de Mariópolis, onde mora. Em 2025, foi eleita coordenadora nacional do comitê Elas pelo Coop, que tem o objetivo de engajar mais mulheres na atuação das cooperativas brasileiras.

"O movimento nasceu para formar lideranças para gestão das cooperativas e das propriedades. Na essência deste movimento, estão os corações dos integrantes, que, com coragem e determinação, movem centenas de outras mulheres que despertam para a liderança, para o propósito e para o crescimento coletivo".

A gestão de Leandra segue até 2027. Para ela, uma grande honra e responsabilidade ser vista como referência. "Posso dizer que me considero uma liderança a partir de tudo o que eu aprendi no cooperativismo. Um dos meus sonhos é que possamos levar o cooperativismo para as próximas gerações de uma forma tão pujante quanto chegou até nós. Que cada criança, cada jovem, possa olhar para o cooperativismo e dizer: 'este é o modelo de negócio que eu quero seguir para minha vida'. Só assim o cooperativismo chegará forte no futuro", conclui. 

Foto: arquivo pessoal



“

Aprendi o cultivo da terra com meus avós

Leandra Miglioranza

Coordenadora nacional do comitê Elas no Coop

Campanha **COOPERA+**

Chegou a oportunidade de transformar
sua cooperação em prêmios!



Invista, contrate, movimente sua conta na Uniprime e
ganhe cupons para concorrer a diversos prêmios

Fale com seu gerente e participe!

3º Sorteio

10/12
2025

4º Sorteio

14/01
2026

Vigência
18/08/25 a 31/12/25 - Consulte o regulamento completo no site
www.uniprimepioneeria.com.br

2

Sorteios Extras

2

Sorteios Gerais

“

Se quisermos um mundo mais justo, mais equilibrado e mais sustentável, o caminho passa pela cooperação. O cooperativismo não é apenas uma forma de organizar a economia – é um conjunto de valores que responde às maiores demandas da humanidade

Roberto Rodrigues

Ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), durante a COP30, em Belém (PA)



Foto: Divulgação

“ Se governos, empresas ou qualquer ator quiser mitigar mudanças climáticas em grande escala, as cooperativas são a melhor solução

Douglas O'Brien

Presidente da National Cooperative Business Association (NCBA CLUSA), representando os Estados Unidos em painel na COP30, em Belém (PA)

“ Não há como pensar no estado do Paraná sem o cooperativismo, que surgiu também com grande participação dos imigrantes, há mais de um século

Luizão Goulart

Secretário de Estado da Administração e da Previdência, na abertura da exposição sobre o cooperativismo, em 11 de novembro, em Curitiba

“ Estamos entrando em uma fase em que a Inteligência Artificial (IA), a robótica, a computação quântica são essenciais. Mas água, energia, comida, terras raras, minerais críticos também são essenciais. Esse mundo traz grandes oportunidades para o Brasil

Marcos Troyo

Economista, cientista político, diplomata brasileiro, ex-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), instituição financeira do BRICS

“ **Nós não vemos o que vemos, nós vemos o que somos. Só veem as belezas do mundo, aqueles que têm belezas dentro de si**

Rubem Alves

Psicanalista, educador, teólogo e escritor, faleceu em 19 de julho de 2014



62 anos em MOVIMENTO

A história da C.Vale é feita de ciclos e sonhos. Mudamos de nome, de tamanho e de fronteiras, mas nunca de essência. Cada planejamento realizado e escolha feita foi um salto rumo a um futuro mais próspero.

De Campal a C.Vale, transformamos desafios em oportunidades, com a certeza de que a direção é mais importante que a velocidade. Hoje, olhamos para o futuro e celebramos o que fomos e o que continuamos a ser: uma cooperativa em constante transformação.

07 de Novembro - Aniversário C.Vale

c.vale
62
ANOS



Ano Internacional das Cooperativas

COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR

Esse é o tema escolhido pela ONU para 2025, o Ano Internacional das Cooperativas.

Esse reconhecimento global chancela o cooperativismo como um movimento que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, próspero e com melhores oportunidades para todos.

ESSE É O NOSSO PROPÓSITO!

Chegou a hora de unir vozes, fortalecer laços e ampliar nosso impacto ao redor do mundo.

Bora juntos?

Saiba mais em:
paranacooperativo.coop.br

